

CARLOS ALEXANDRE HOLANDA PEREIRA  
RAYSSA MELO DE OLIVEIRA  
JARLES LOPES DE MEDEIROS  
LEANDRO ARAÚJO CARVALHO  
(ORGANIZADORES)

# A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LUTAS

reflexões da teoria e prática

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LUTAS:  
REFLEXÕES DA TEORIA E PRÁTICA**



CARLOS ALEXANDRE HOLANDA PEREIRA  
RAYSSA MELO DE OLIVEIRA  
JARLES LOPES DE MEDEIROS  
LEANDRO ARAÚJO CARVALHO  
(ORGANIZADORES)

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LUTAS:  
REFLEXÕES DA TEORIA E PRÁTICA**

1ª Edição

Quipá Editora  
2024

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Me. Adriano Monteiro, Quipá Editora  
Me. Antoniele Silvana de Melo Souza, UESPI  
Dra. Francione Charapa Alves, UFCA  
Dra. Leonice Alves Pereira Mourad, UFSM  
Dra. Mônica Maria Siqueira Damasceno, IFCE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

F724 A formação do professor de lutas : reflexões da teoria e prática / Organizado por Carlos Alexandre Holanda Pereira ... [et al.]. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2024.

79 p. : il.

ISBN 978-65-5376-374-6

DOI 10.36599/qped-978-65-5376-374-6

1. Formação de professores. 2. Luta. 3. Esporte. I. Pereira, Carlos Alexandre Holanda. II. Título.

CDD 370.71

---

Elaborada por Rosana de Vasconcelos Sousa — CRB-3/1409

Obra publicada pela Quipá Editora em agosto de 2024

Quipá Editora  
www.quipaeditora.com.br  
@quipaeditora

## PREFÁCIO

A presente obra nos apresenta como a luta acompanhou a evolução das mudanças históricas da sociedade à medida que se tornou numa das manifestações do movimento humano mais expressivas. Adicione-se, a isso, que as lutas nasceram integradas a uma filosofia de vida, onde corpo e a mente estão intrinsecamente articulados, de modo a cultivar o respeito pelo adversário e o aperfeiçoamento contínuo. Desse modo, contribuindo para o entendimento que a luta para além de ser usada na defesa assumiu um importante lugar no desporto.

Devido a sua abrangência e diversidade, que lhe possibilita ser abordada de diferentes formas de acordo com seu propósito seu espaço de atuação vem se ampliando sua atuação na sociedade e nas escolas. Isso se dar por conta dos inúmeros benefícios ofertados aos praticantes dessa modalidade, como: defesa pessoal, saúde, bem-estar, desenvolvimento pessoal, cultura, tradição, inclusão, diversidade, empoderamento feminino, tecnologias e mídias, comercialização e nas aulas de Educação Física escolar que é o foco desse livro.

É importante destacar que, o ensino das lutas na escola contribui para o desenvolvimento dos sujeitos de diferentes maneiras, promovendo o aprimoramento dos aspectos físicos, cognitivos e emocionais, evidenciando que sua prática vai para além da reprodução de técnicas de ataques e defesa, podendo ser utilizada como ferramenta pedagógica, revelando que existe um conteúdo para além da esfera procedimental que deve ser usado para além dos muros do espaço de prática de lutas.

Dessa forma, o objetivo dessa obra consiste em discutir sobre o ensino de lutas, elucidando os conceitos centrais como a diferença entre lutas, arte marcial e esporte de combate, para a formação do professor que pretende trabalhar com essa modalidade esportiva, revelando a diferença existente entre um professor e um instrutor de lutas, apontando o papel da didática, do plano de aula, da psicomotricidade para o ensino das lutas e como deve acontecer essa prática no âmbito da escola.

O motivo que nos levou a organizar esse livro parte das nossas proximidades com essa área do conhecimento, uma vez que somos praticantes de lutas e profissional de Educação Física, nos preocupamos com a evolução desse campo, principalmente no quesito da formação desses profissionais.

Portanto, este livro conta com a participação de vários praticantes graduados faixa pretas de diferentes modalidades de lutas, a qual, possibilitou unir teoria e prática resultando em uma obra rica de conteúdo, valendo a pena ser lida e compartilhada com todos que pretendem atuar com ensino de lutas.

*Prof. Dr. Carlos Alexandre Holanda Pereira*

## SUMÁRIO

### **PREFÁCIO**

*Carlos Alexandre Holanda Pereira*

### **O ENSINO DE LUTAS NA ESCOLA: PROFESSOR OU INSTRUTOR? 08**

*Alexandre Rodrigues de Andrade Filho*

*José Ronaldo Fernandes da Costa*

*Victor de Araújo da Silva*

*Carlos Alexandre Holanda Pereira*

### **O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LUTAS NA ESCOLA 21**

*Antônio Sérgio da Silva Sousa*

*Lorena dos Santos Aragão*

*Francisco Jucimar da Silva Sousa*

*Carlos Alexandre Holanda Pereira*

### **A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AULA PARA O ENSINO DAS LUTAS NA ESCOLA 31**

*Francisco Douglas De Brito Mota*

*Heberth Kelven Pereira De Paiva*

*Hélio Timbó Mourão*

*Gabrieli Moraes Cruz Viana*

*Carlos Alexandre Holanda Pereira*

### **AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO SOCIAL DA REDE CUCA DE FORTALEZA (CE) PARA O INGRESSO NA VIDA ACADÊMICA DE ATLETAS DE JIU-JITSU 41**

*Paulo Henrique Alves de Andrade*

*Maria do Socorro Silva Lima*

*André Carlos Sousa Sales*

*Carlos Alexandre Holanda Pereira*

### **AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O ENSINO DE LUTAS NA ESCOLA 52**

*Victor Lailson dos Santos Nogueira*

*Carlos Alexandre Holanda Pereira*

*Jarles Lopes de Medeiros*

**ANÁLISE DO ENSINO DAS LUTAS E ARTES MARCIAIS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**66**

*Augusto César Holanda Pereira  
Carlos Alexandre Holanda Pereira  
Luisa Carolina Holanda Pereira  
Rayssa Melo de Oliveira*

**SOBRE OS(AS) AUTORES(AS)**

**77**

## **O ENSINO DE LUTAS NA ESCOLA: PROFESSOR OU INSTRUTOR?**

*Alexandre Rodrigues de Andrade Filho  
José Ronaldo Fernandes da Costa  
Victor de Araújo da Silva  
Carlos Alexandre Holanda Pereira*

### **INTRODUÇÃO**

O ensino de lutas na escola tem sido uma temática bastante discutida nos últimos tempos, pois essa modalidade esportiva vem ganhando espaço no Brasil, com destaque na mídia e conquistando homens e mulheres de todas as idades, tornando-se um espetáculo a ser consumido diante de uma lógica mercadológica. Tal situação pode ser atribuída ao fato de a sociedade moderna se encontrar sofrendo com os impactos da globalização, sendo marcada pelos veículos de informação e telecomunicação, os quais têm interferido na forma que os sujeitos se constituem, ou seja, se a sociedade não é a mesma, os sujeitos também não são.

Dessa forma, as lutas adentram as escolas, clubes e academias, e cada dia que passa cresce o número de adeptos às suas diferentes modalidades. De acordo com Rufino e Darido (2015), as lutas são temáticas que devem ser inseridas nas aulas de educação física, como uma das práticas que compõem o universo da cultura corporal.

Destarte, as lutas no ambiente escolar devem acontecer de forma distinta dos espaços não escolares, o que exige, por parte do professor, a inserção do aluno no universo da cultura corporal, devendo existir a preocupação com o desenvolvimento integral deste sujeito, com a formação humana, educacional, a aprendizagem e o controle motor contemplando a dicotomia entre corpo e mente.

Diante do exposto, surge a seguinte problemática de pesquisa: Qual a formação do professor que ministra aulas de lutas na escola? Assim, temos como objetivo para o nosso trabalho analisar a formação do professor que ministra aulas de lutas na escola.

O interesse em realizar uma pesquisa sobre a temática em questão se manifesta com base nos estudos e reflexões no decorrer da nossa graduação no Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Uniateneu, devido nossas vivências como praticante de lutas de Jiu-Jitsu e Karatê.

Com o intuito de contemplar o objetivo do nosso trabalho, optamos pela metodologia de natureza qualitativa, de caráter exploratório. A fundamentação teórica da pesquisa se encontra baseada nas ideias dos seguintes autores:

Bracht (2010), Rufino e Darido (2015), Ferreira (2012) e Lima (2011).

Acreditamos que a relevância desta investigação reside em contribuir para refletirmos sobre a importância da formação do professor de lutas que atua na escola, para que ele possa desenvolver, de forma eficiente, as suas tarefas disciplinares no âmbito pedagógico. Dessa forma, é preciso considerar as particularidades e complexidades existentes em um ambiente escolar que exige desse profissional a apropriação de conhecimentos específicos da profissão docente.

### **Ensino de lutas na escola**

O início da história da educação física escolar é marcado pela evolução de seus conteúdos que foram divididos em três momentos: no primeiro, as aulas eram ministradas na dimensão da atividade física, ou seja, colocar o corpo em movimento já era suficiente; no segundo, os esportes adentram as escolas, denominando como “esportivização”; e, por último, no terceiro momento, nos meados dos anos 1980, surge o movimento renovador, “[...] que se caracterizou por uma forte crítica à função atribuída até então à Educação Física no currículo escolar. Decorre dessa crítica uma mudança radical do entendimento do conteúdo da disciplina” (BRACHT, 2010, p.3).

Após o movimento renovador, a educação física na escola passa a ter um novo conteúdo, conhecido como cultura corporal do movimento. Bracht (2010) contribui para o debate destacando que os autores organizam os conteúdos em dois conjuntos de temas:

[...] a) práticas corporais sistematizadas (esporte, ginástica, jogo motor, lutas, práticas corporais expressivas, práticas corporais na natureza e atividades aquáticas); b) representações sociais que constituem a cultura corporal de movimento e afetam a educação dos corpos de maneira geral (BRACHT, 2010, p.9)

Tendo em vista a cultura corporal como conteúdo da educação física escolar, surge um leque de conteúdos, no qual as lutas passam a ser exploradas como elemento cultural. Na mesma direção, Rufino e Darido (2015, p.7) preconizam que “[...] as lutas fazem parte da cultura corporal, ou seja, são práticas historicamente importantes e que acompanharam os seres humanos ao longo do tempo, sendo uma das mais elementares manifestações

dessa cultura”. Para que possamos entender o universo das lutas na cultura corporal, precisamos conceituar o termo “lutas”. Para Ferreira (2012, p.21):

Luta é um termo usado para todo combate entre dois ou mais indivíduos, com ou sem algum tipo de treinamento para lutas. Pode-se entender como luta também um meio de sobrevivência do ser no meio em que vive, sendo contra animais ou contra pessoas.

Ainda Ferreira (2012), defende a importância de perpassarmos o conceito de lutas diferenciando de artes marciais e esporte de combate. O autor citado acima afirma que a arte marcial “[...] refere-se a técnicas de combate ligadas à guerra. O termo marcial vem do deus Marte, deus da guerra para os romanos” (p. 29). Posteriormente, define esporte de combate, “[...] é um esporte competitivo com contato em que os dois indivíduos lutam entre si utilizando regras, com o objetivo de vencer o adversário por meio de golpes ou manobras para imobilizá-lo ou colocá-lo para fora de um determinado espaço” (p. 31).

Assim, percebemos que o significado das lutas vai para além de um confronto de dois ou mais sujeitos. É um termo vasto que exige do profissional, professor de lutas, que se apodere do contexto para se tornar um docente. Vale ressaltar que os objetivos das lutas na escola “[...] são inúmeros, desde sua contribuição pedagógica até o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo do estudante” (FERREIRA, 2012, p.47).

À frente disso, concebemos que o ensino de lutas na escola tem o intuito de superar os limites das demonstrações de técnicas, passando a contemplar a dimensão educacional, formando sujeitos para a vida. Dessa forma, espera-se que o professor de lutas da escola esteja preparado para contemplar o objetivo proposto, no qual é preciso que esse sujeito tenha uma formação e sua realização se encaixa dentro dos conteúdos da educação física escolar, no sentido de conseguir desenvolver todos esses aspectos.

### **O processo de formação do professor que ministra aula de lutas na escola**

Ministrar o conteúdo de lutas na escola ainda é o receio da maior parte dos professores. Essa ausência se dá por conta da maioria dos professores apresentar dificuldades em lidar com esses conteúdos, uma vez que os docentes apresentam falhas em seu processo formativo, e relatam não saber lidar com temática. Segundo Carreiro (2008, p.245), diante dos conteúdos da educação física, “[...] as Lutas são um dos que possivelmente encontram mais resistência, levantados geralmente os argumentos de que

há falta de espaço, falta de materiais, falta de roupa adequada e, sobretudo, pela associação às questões de violência”.

Rego, Freitas e Maia (2011, p. 3) aponta duas justificativas para a restrição da prática das lutas na escola: “[...]a primeira é a falta de vivência dos docentes sobre o tema, tanto no cotidiano de vida, como na formação acadêmica; a segunda é que a violência seria intrínseca às lutas, e sua prática estimularia a agressividade nos alunos”. Tendo em vista os aspectos elencados pelo autor como resistência para alguns dos professores, confirma-se a existência de uma deficiência na formação desses docentes, limitações essas que podem ser superadas através de conhecimentos pedagógicos.

Desse modo, destacamos a diferença entre o professor de lutas que é formado em educação física e o instrutor de lutas que teve apenas a formação técnica e não passou por um processo de formação docente. Salientamos, assim, a existência de algumas escolas optarem por instrutores que não têm formação em educação física para ministrarem aulas de lutas, como, por exemplo, as escolinhas de esportes.

A formação em educação física tem muito a contribuir para o ensino de lutas na escola, pois o curso permite que o profissional tenha uma formação pedagógica, a qual vai ajudá-lo a vincular a teoria e à prática. Nesse sentido, Lima (2011, p. 11) aponta:

A teoria e a prática são elementos que constituem o saber docente. Estes estudos partem do pressuposto de que existem três grandes fontes de origem do saber docente: o *saber de formação* proveniente das instituições responsáveis pela formação profissional, no caso específico do magistério, as universidades e as escolas normais –; os *saberes curriculares* veiculados nestas escolas –; e os *saberes de experiência* aqui compreendidos como os saberes gerados e adquiridos pela experiência da prática docente.

Esses saberes docentes permitem que o professor de lutas possa ir além das reproduções e demonstrações de técnicas, favorecendo o trânsito pelo universo pedagógico à medida que ressignifica o ensino de lutas. Salientamos, ainda, a existência de outro conteúdo que também faz parte do contexto da formação do professor de educação física: as abordagens pedagógicas. Para Rego, Freitas e Maia (2011, p. 4):

A partir da década de 70, algumas abordagens tiveram maior impacto a fim de enfatizar conteúdos que viessem a tornar a educação física mais próxima da realidade e da função escolar. Estas foram: psicomotricidade, desenvolvimentista e construtivista com enfoque psicológico e as críticas (crítico-superadora e crítico-emancipatória), com enfoque sociocultural.

Como a autor menciona, as abordagens pedagógicas aproximam a educação física da função escolar, e, da mesma forma, acreditamos, também, que podemos inseri-las no contexto do ensino de lutas.

Vale ressaltar que o docente dessa modalidade, formado em educação física, deve contemplar as lutas em três dimensões de conteúdos — conceitual, procedimental e atitudinal — defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs (BRASIL,1998), aplicadas nas lutas da seguinte forma:

Conceitual – ligada a fatos, conceitos e princípios, ou seja, trata de regras, táticas, histórias, recordes, e do entendimento de como e porque realizamos movimentos corporais;

Procedimental – ligada ao fazer, ou seja, trata do aprendizado e da execução de gestos, dos movimentos e da execução da atividade proposta.

Atitudinal – é vinculada às normas, valores e atitudes.

Concebemos que as dimensões dos conteúdos proporcionam ao professor perpassar o ensino baseado somente em gestos técnicos, possibilitando-lhe enfatizar os conceitos, a contextualização histórica da modalidade em pauta e ainda permite apontar como esse conteúdo ensinado reflete na vida de cada aluno.

Salientamos que o docente de lutas, licenciado em educação física, tem uma formação pedagógica, o que lhe possibilita o acesso ao conhecimento sobre Didática, disciplina que fundamenta a prática pedagógica do professor. Marin e Pimenta (2018, p. 7) parecem concordar com esse pensamento ao afirmarem que “[...] a Didática pode ser considerada como a ciência do ensino; a arte do ensino; uma teoria da instrução; uma teoria da formação ou mesmo uma tecnologia para dar suporte metodológico às disciplinas curriculares”. À frente disso, constatamos que os conhecimentos acerca da didática são imprescindíveis ao processo de formação de qualquer professor.

Tais ponderações nos levam a considerar que a formação pedagógica colabora com diversos aspectos da prática do professor de educação física, à medida que dispõe de recursos teóricos e organizacionais que auxiliam e facilitam a atuação didático-metodológica. Em contrapartida, quando existe a ausência desse elemento formativo, como no caso do instrutor de lutas que dispõe apenas de uma formação técnica e marcial, vamos nos deparar com algumas deficiências nos processos de ensino e aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Tendo em vista o intuito de cumprir o objetivo da presente pesquisa, optamos pela pesquisa qualitativa de caráter exploratório. De acordo com Strauss e Corbin (2008), a pesquisa qualitativa se refere a pesquisar "[...]sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações (p. 23). Gil (2007, p. 22) define a pesquisa exploratória como aquela que "[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses".

O estudo foi realizado entre os dias 06 a 30 de abril de 2020, em cinco diferentes escolas particulares da cidade de Fortaleza-CE. Selecionamos essas instituições devido à prioridade dada ao ensino de lutas e pela referência profissional, nessa modalidade, dos sujeitos entrevistados. A pesquisa foi realizada com cinco docentes. Tivemos como critérios de inclusão para seleção dos sujeitos: ter graduação em educação física e ministrar aula de lutas na escola.

A coleta de dados foi realizada através de questionário contendo cinco questões abertas voltadas para analisar a formação do professor que ministra aula de lutas na escola. No momento da aplicação do questionário foram explicados os objetivos da investigação. O exame pormenorizado dos dados foi realizado através da Análise de Discurso, a partir do levantamento de categorias extraídas de acordo com a fala dos sujeitos.

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi devidamente assinado por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Salientamos que os participantes tiveram as identidades preservadas, com a opção de desistirem a qualquer momento do estudo e não estiveram expostos a nenhum risco ou dano físico, mental ou social. A pesquisa está de acordo com a resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira parte do questionário foi elaborada com as seguintes informações de identificação do sujeito participante: nome, sexo, data de nascimento, ano de graduação,

estado civil, tempo de serviço em regime de trabalho e qualificação profissional. Em seguida, iniciamos com a seguinte indagação: Como você se tornou professor de educação física e instrutor de lutas?

Em 2002, durante o Curso para Faixa Preta ministrei aulas como monitor para a finalização do mesmo. Me identifiquei com a profissão e, desde então, me tornei professor de judô. Em 2014 me formei em EF licenciatura plena e iniciei a ministrar aulas na docência em EF (Docente 01).

Meu ingresso na universidade veio por meio de forte influência da arte marcial. Sempre fui atleta de judô, desde então houve um grande interesse pelo esporte e pelos treinamentos. Desde então decide cursar Ed. Física (Docente 02).

Através do meu contato com esportes desde criança, sempre tive o interesse em me tornar professor de educação física (Docente 3).

Já com muito tempo praticando, eu vi a oportunidade de da aula de jiu jitsu, bastante tempo treinando, me achei apto a dá aula (Docente 04).

Primeiro, em 1986 entrei para o judô (Caminho Suave). Depois de 18 anos, em 2004, fiz para 1° kyu (faixa marrom), onde iniciei como SEMPAL (instrutor). Em 2009, fiz o Nague no kata, que é o exame para SHO DAN (faixa preta/Professor). Então, 2015, motivado por minha esposa, entrei na Faculdade Ateneu, onde realizei o sonho da licenciatura em educação física, em 2017 (Docente 05).

Ao perguntarmos como os docentes se tornaram professor de educação física, percebemos que todos os participantes apontaram que a motivação para ingressar no curso de educação física nasce decorrente das vivências como praticantes de lutas e pelo desejo de ensinar o esporte.

De acordo com Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012, p.57):

Apesar da ideia muito comum de que "ensinar um esporte" é apenas ensinar a praticá-lo, já existe a compreensão e a necessidade de que a teoria/prática esportiva, enquanto parte do conteúdo a ser ensinado na escola, deve ser mediada por uma teoria pedagógica crítica, reconhecendo o esporte como um fenômeno socialmente produzido.

Destarte, concebemos que a razão pela qual os profissionais de lutas buscam o ingresso no curso de educação física parte da necessidade de compreenderem a relação entre teoria e prática esportiva para facilitar os processos de ensino.

Em seguida, questionamos os docentes entrevistados acerca de quais os benefícios do ensino de lutas na educação física escolar. Obtemos as seguintes respostas:

Inicialmente, tem de se avaliar o projeto político pedagógico da instituição para, posteriormente, realizar a proposição do plano de ensino da arte marcial a ser estudada. Apesar das lutas constarem nos PCNs e BNCC, as lutas têm de corroborar com o plano da escola. A arte marcial traz consigo uma metodologia que treina o corpo e o espírito concomitantemente trabalhando o cognitivo, afetivo e psicomotor (Docente 01).

Ganho e aprimoramento de reflexos, conhecimento do corpo, trabalho em equipe, aumento de força, melhoria da coordenação motora grossa, aumento da massa cinzenta do cérebro, ajuda na capacidade cardiorrespiratória, fortalecimento de articulações, além da resistência muscular (Docente 02).

Especificamente em idade pré-escolar, as crianças estão descobrindo o mundo, seu corpo e suas capacidades. Nesta idade é muito importante a estimulação psicomotora da criança. Através das lutas a criança pode experimentar movimentos novos e diferentes; pode melhorar a coordenação motora; consegue ter um domínio corporal melhor para executar os movimentos e consegue ampliar o seu "acervo" motor com essas experiências, além de melhorar a capacidade de concentração influenciando os seus desempenhos escolares (Docente 3).

As lutas desenvolvem todas as capacidades físicas dos alunos e, principalmente, trabalha as partes mentais (Docente 04). Esse benefício inicia com um excelente plano de aula, será importantíssimo, traçando nas aulas de lutas e jogos de combates uma base da psicomotricidade trabalhando funções como o cognitivo, motor e sócio afetivo, elevando a potencialidade das crianças e adolescentes, sem esquecer os alunos do infantil, trabalhando em cada o ZDP, zona de desenvolvimento potencial, existente em cada aluno, respeitando as etapas de individualidade motoras, sócio cultural, sabendo ter uma visão nas crianças com alguma síndrome ou especificidades, desenvolvendo através das atividades lúdicas buscando interação das lutas e jogos de combates, incluí-las é um papel fundamental do Professor, valorizando cada aluno na sua individualidade (Docente 05).

Diante do referido questionamento, os docentes 01, 02, 03 e 05 concordaram ao apontar que os benefícios das lutas na educação física escolar consistem em desenvolver os aspectos motores, cognitivos e o conhecimento do corpo, e o docente 04 acrescenta o desenvolvimento das capacidades físicas. De acordo com Ferreira (2012, p.46):

As práticas das lutas oferecem inúmeros benefícios aos praticantes, dentre os quais destacamos o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. Em relação ao aspecto motor, são aperfeiçoados: equilíbrio, lateralidade, tonicidade, coordenação global e estrutura espaço temporal e noção de corpo. No aspecto cognitivo é observado o desenvolvimento da percepção. A atenção, raciocínio e a formulação de estratégias. Com relação aos aspectos afetivos e sociais, observa-se que durante as aulas de lutas os estudantes se socializam com os colegas e o professor ao mesmo tempo em que vão praticando o respeito ao próximo e a cidadania.

Percebemos que os docentes entrevistados concordam com o pensamento do autor, tendo em vista que os ensinamentos de lutas oferecem inúmeros benefícios e contribuem para o desenvolvimento integral do sujeito. Mas, ressaltamos que para desenvolver esses aspectos mencionados por Ferreira é preciso os professores dessa modalidade tenham uma boa formação acadêmica. Diante desse contexto, consideramos pertinente perguntar aos sujeitos se existem diferenças entre a aula de um professor de lutas formado em educação física e de um instrutor de lutas:

Ambos têm saberes similares, porém, existe uma diferença na especialização do saber científico (Docente 01).

Sim, o professor de educação física tem a capacidade de avaliar o treino por meio da biomecânica do movimento, tem a capacidade de fazer periodização no treinamento, além de entender mais sobre gasto energético e capacidades físicas (Docente 02).

Sim. O professor de lutas formado possui uma visão ampla de movimentos, conhecimentos científicos que podem fazer grande diferença na vida do aluno. Não desvalorizando também aquele professor de lutas sem formação acadêmica, poucos deles possui uma visão além das lutas (Docente 3).

A única diferença vai ser a vivência do professor na luta, e não adianta só saber teoria sem a prática, os dois se complementam (Docente 04).

Sim! Pois, o instrutor com potencial empírico sem formação em nível superior, mesmo sendo um ótimo profissional, será sua visão somente a parte física ou potencial de competição. Quando o Professor tem uma formação acadêmica e o conhecimento científico em diversas áreas, pode desenvolver o físico, o afetivo, o mental, o psicológico, a saúde postural, conhecimento de suas potencialidades, promoção da saúde, evitando lesões e inúmeros benefícios, várias valências que somente um professor com conhecimento científico e pedagógico consegue vê-las (Docente 05).

Os docentes 02, 03 e 05 concordam acerca da importância de o professor de lutas ser formado em educação física devido ao leque de conhecimentos científicos oferecidos pelo curso superior. O docente 01 acredita que os dois profissionais têm conhecimentos similares, embora destaque que o profissional que possui formação acadêmica na área em questão dispõe dos saberes científicos.

No entanto, frisamos que nos últimos anos a educação física conquista grande reconhecimento social por conta do seu crescimento como ciência, e passa a ganhar novos significados. “A Educação Física, hoje, pode ser compreendida como área que tematiza/aborda as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas” (FIGUEIREDO, 2004, p.90).

O docente 04 diz que a única diferença é a vivência prática do instrutor, porém, a teoria e a prática se complementam. Nesse sentido, Figueiredo (2004, p. 108) reitera: “De maneira geral, podemos dizer que alguns cursos de educação física (licenciatura), não obstante as demais licenciaturas, apresentam falta de articulação entre teoria e prática e de dicotomia entre formação específica e formação pedagógica”.

Diante do exposto, o docente 04 deixa explícita em sua fala a supervalorização da prática no âmbito da educação física. Tal posicionamento nos faz concordar com a linha de pensamento de Figueiredo (2004) ao defender a ausência da articulação teoria e prática e do enfraquecimento das disciplinas pedagógicas.

Levando em consideração os aspectos formativos do professor de lutas na escola, discutidos nos parágrafos anteriores, consideramos pertinente indagar: Qual o papel do professor de lutas na educação física escolar?

A arte marcial, uma metodologia que permeia décadas, e em alguns casos milênios. A arte da luta é inerente ao ser humano, ter o controle da técnica e da filosofia da luta junto ao saber científico qualifica o professor a auxiliar o desenvolvimento do corpo discente, implementando formas e padrões para treinar o corpo e o espírito e contemplar os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor (Docente 01).

Fazer com que o aluno tenha uma percepção maior e melhor de seu corpo, proporcionando atividades que possam auxiliar o aluno em seu dia a dia. Além disso, é possível fazer com que o aluno tenha um interesse pelo esporte de luta por meio de atividades lúdicas sem deixar de lado o gesto técnico (Docente 02).

O professor de lutas formado em educação física possui um papel de grande relevância, onde ele pode criar estratégias usadas nas lutas e criar métodos, facilitando o ensino/aprendizagem do aluno (Docente 3).

Papel de mostrar que a luta não é briga, não é uma coisa errada, pelo contrário, quem luta não briga, pela luta ele vai mostrar valores sociais que vão fazer com que a criança tenha um relacionamento com todos, mostrando que todo mundo é igual, sem preconceitos (Docente 04).

Construir valores e desenvolver em cada aluno (a) um bemestar, mostrando ao aluno(a) segurança e conhecimento (Docente 05).

Os docentes 01, 02, 03 e 05 consentiram ao responder que o papel do professor de lutas da escola é desenvolver o corpo e valores voltados para o cotidiano. Segundo Ferreira (2012, p. 54), o papel desse profissional consiste em:

[...] realizar aulas que não sejam repetitivas nem com movimentos altamente específicos das lutas, mas aulas motivantes, de maneira a despertar o interesse e participação de todos. Nas aulas práticas podem ser desenvolvidos os movimentos básicos das lutas e introduzidos assuntos paralelos como conhecimento do corpo (anatomia, fisiologia, treinamento), exercícios mentais (meditação, concentração) e muitos outros. Já atividades teóricas podem ser realizadas pesquisas, aulas expositivas, apresentadas e estudadas culturas, histórias das lutas, como também pode ser estudado o cunho filosófico das artes marciais, orientais e como as lutas são mostradas na mídia.

Já o docente 04 disse que o papel do professor era esclarecer que lutar é diferente de brigar, procurando superar preconceitos. Nessa perspectiva, So e Betti (2009, p. 545) apontam que [...]a prática de lutas na escola deverá proporcionar um tempo/ambiente adequado para transformar as 'brigas' em 'jogos de luta', nos quais haverá regras e situações seguras para liberação e transformação de agressividade.

Diante do posicionamento dos autores, concebemos que o papel do professor de lutas é complexo e abrangente, exigindo uma formação que possibilite oferecer uma formação crítica para os alunos, indo para além da reprodução de gestos técnicos.

Desse modo, consideramos oportuno fazer o seguinte questionamento: De acordo com suas experiências no âmbito do ensino de lutas, você acha necessário a formação no curso superior de educação física para ministrar aulas de lutas na escola?

O ser humano permeia a perfeição. A evolução do saber é uma necessidade óbvia para a permanência no universo que habitamos. O movimento é inerente à arte de lutar e a EF estuda o movimento e suas propriedades no contexto humano (Docente 01).

Sim, pois a universidade dará uma capacidade melhor de trabalho por meio da ciência e dos estudos do corpo que só o ensino superior pode proporcionar (Docente 02).

Sim, o curso superior é muito importante, pois o professor deve aliar os seus conhecimentos junto com as lutas e proporcionar diversas experiências para o aluno, auxiliando a aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, melhorando o rendimento escolar. Concordo, também, que não basta apenas ter a graduação para ministrar lutas na escola, o professor deve possuir o conhecimento de ambas as partes (Docente 3).

Para você ser um professor de lutas leva anos, no mínimo uns 7 a 8 anos de treino. Já na faculdade, a parte de lutas é muito rápida, não tem como você sair da faculdade um professor de lutas, a não ser que você já tenha bastante experiência antes, aí irá ajudar bastante na didática (Docente 04).

Sim! O Professor com o nível superior terá uma visão macro e micro na construção de seu plano de aula, levando seus alunos a um desenvolvimento mais amplo, tendo uma aula mais planejada e com excelência suas atividades propostas (Docente 05).

Os sujeitos 01, 02, 03 e 05, mais uma vez, seguem a mesma linha de pensamento e enxergam a necessidade da formação em educação física para ser professor de lutas. Já o docente 04 enfatiza que só a disciplina de lutas na graduação não é suficiente para você se tornar professor dessa modalidade, que é preciso considerar os tempos de treinamento que o praticante leva para se tornar um instrutor de lutas.

Nesse sentido, Mileo e Kogut (2009, p. 4947) destacam que: “O professor durante a sua formação acadêmica dispõe de uma ampla gama de conhecimentos teóricos e práticos, que os levam à construção de uma base para a atuação no seu campo de trabalho”. Portanto, os autores ressaltam a importância da formação acadêmica, confirmando-nos o quanto a graduação em educação física pode contribuir para o professor que ministra aula de lutas na escola.

## **CONCLUSÃO**

A pesquisa evidenciou que o ensino de lutas na escola é um importante espaço para o desenvolvimento de atividades combinadas com a pesquisa, o conhecimento de regras e o movimento. Essa combinação contribui para as transformações nos conteúdos da educação física escolar e no ensino de lutas, como pode ser observado nas vivências das lutas com os alunos, seja através de um simples cabo de guerra, ou de uma queda de

braço, ao serem trabalhados como componente físico de força muscular, dando a possibilidade deles experimentarem estar numa situação de combate.

Essa é uma das dificuldades encontrada pelo professor de lutas ao lidar com os desafios decorrentes de uma modalidade de contato, uma vez que as lutas devem acontecer na dimensão da cultura corporal. Destarte, a formação em educação física pode contribuir para a melhoria da prática pedagógica do docente que vai atuar no universo escolar, ajudando o mesmo a superar o tecnicismo.

As falas dos sujeitos apontaram que a maioria acredita na importância de ser um profissional de educação física. Porém, ainda percebemos várias falas que evidenciam marcas de uma formação tecnicista, como podemos observar nas falas do docente 04, que divergiram do discurso dos demais sujeitos entrevistados, apresentando um discurso de valorização do tecnicismo.

Consideramos que o professor que ministra aula na escola deve ter formação em educação física, para que ele passe a entender um pouco mais de educação e não somente da modalidade. Para tanto, é necessário que os professores dessa disciplina que se envolveram nessa pesquisa tenham a oportunidade de participarem de cursos de capacitação da temática "lutas na escola", pela possibilidade de conhecer estratégias a partir das quais são ensinados conhecimentos técnicos e lúdicos de como conduzir tais atividades destinadas a seus alunos no âmbito do conteúdo escolar.

Diante do exposto, concebemos o processo de formação docente como algo indispensável na atuação do professor de lutas, pois, através dela o professor vai entender o universo da escola, dos processos de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento infantil e todos os aspectos que fazem parte dos espaços educacionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter. A Educação Física No Ensino Fundamental. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. **Anais [...]**. Belo Horizonte, p. 01-14, novembro de 2010.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Movimento**, vol. 18, núm. 4, outubro-diciembre, 2012, pp. 55-75. Escola de Educação Física. Rio Grande

do Sul, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115324888004>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CARREIRO, E. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 244-261.

FERREIRA, H. S. **Ensino de Lutas na Escola**. Heraldo Simões Ferreira; organização: Fernando Antônio Oliveira Marques - Fortaleza: Peter Rohl Edição e Comunicação, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A. 2007.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Qual o lugar da Didática no trabalho do professor? **Revista Eletrônica Pesquiseduca** - v.3, n.5, jan.- jun. 2011. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/154>. Acesso em: 08 maio 2020.

MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática: teoria e pesquisa** [recurso eletrônico] / organização Alda Junqueira Marin, Selma Garrido Pimenta. 2ª ed. Araraquara [SP]: Junqueira&Marin; Ceará: UECE, 2018.

MILEO, T. R.; KOGUT, M. C. A formação continuada e sua influência na prática pedagógica dos docentes de educação física do ensino médio. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009-PUCPR. **Anais [...]**. Curitiba, 2009.

REGO, J. P. de L.; FREITAS, L. K. P.; MAIA, M. M. de O. Lutas na Educação Física escolar: fato ou boato? **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, N° 153, Febrero de 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd153/lutas-na-educacao-fisica-escolar-fato-ouboato.htm>. Acesso em: 08 maio 2020.

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. **O Ensino das Lutas na Escola: Possibilidades para a Educação Física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n4/1983-3083-refuem-26-04-00505.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

SO, M. R.; BETTI, M. Saber ou fazer? O ensino de lutas na Educação Física Escolar. In: IV Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: as Lutas no Contexto da Motricidade Humana. **Anais [...]**. São Carlos-SP: Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana/UFSCar, 2009. p. 540-553.

## O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LUTAS NA ESCOLA

*Antônio Sérgio da Silva Sousa  
Lorena dos Santos Aragão  
Francisco Jucimar da Silva Sousa  
Carlos Alexandre Holanda Pereira*

### INTRODUÇÃO

A didática é um elemento indispensável na formação de professores, uma vez que ela se faz necessária para a prática pedagógica de qualquer docente. Destarte, vimos a relevância do presente trabalho em abordar o papel da didática na formação do professor de lutas, à medida que favorece a esse profissional que, em contato com as suas condições concretas para o desenvolvimento da sua ação pedagógica, análise essa realidade de ensino, particularmente em uma sociedade contemporânea marcada por diversas transformações decorrentes da globalização.

Segundo David Held (1999), a globalização é uma força condutora central por trás das rápidas mudanças sociais, políticas e econômicas que estão a remodelar as sociedades modernas e a ordem mundial. Todavia, o avanço e a evolução da globalização, atualmente, vêm nos possibilitando o crescimento nos meios tecnológicos e socioeconômicos. Diante de todos esses avanços ocasionados pela globalização, a educação também tem passado por transformações, requisitando que os professores tenham um novo entendimento dos processos do ensinar e apreender.

Desse modo, a didática se constitui área fundamental para o direcionamento do fazer docente. Segundo Pimenta *et al.*:

Há 355 anos, Comênio convidava os educadores a pensar na questão educacional, propondo a utopia da criação de um método que fosse capaz de ensinar tudo a todos, especialmente o domínio da leitura e da escrita, base para a compreensão e interpretação dos textos bíblicos (PIMENTA *et al.*, 2013, p. 143).

Libâneo (2013, p. 16), por sua vez, defende que a didática é “[...] uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista as finalidades educacionais, que são sempre sociais, ela se fundamenta na Pedagogia; é uma disciplina pedagógica”. Portanto, percebemos que o surgimento dessa área acontece diante do anseio da criação de um método de ensinar tudo a todos,

constituindo-se em uma disciplina pedagógica que pode contribuir, de forma significativa, para a formação do professor de lutas.

Nogueira, Pereira e Medeiros (2021, p. 2) ressaltam “[...] a importância da formação do professor de lutas para utilizar essa modalidade como elemento de formação humana e educacional, procurando desenvolver os aspectos psicomotores das crianças”. Diante dessas competências atribuídas ao professor de lutas, a didática pode contribuir, de forma significativa, na formação desse professor, tendo em vista que a mesma contempla, além de métodos de ensino, a importância de saber planejar, escolher bons métodos e avaliar de forma plausível e coerente, facilitando os processos de ensino e aprendizagem.

O interesse em realizar uma pesquisa sobre essa temática se manifesta devido às nossas vivências nas modalidades de lutas de Karatê e Jiu-Jitsu, desde a infância, e com base nos estudos e reflexões no decorrer da nossa graduação no Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Uniateneu.

Almejamos que esta investigação evidencie as contribuições da didática no processo de formação de professores de Educação Física e lutas, fazendo com que eles compreendam os processos de ensino e aprendizagem dessa modalidade, facilitando sua prática pedagógica e buscando a superação do preconceito histórico-cultural existente no âmbito do ensino de lutas na escola.

Dessa forma, esse contexto nos levou elaborar a seguinte problemática de pesquisa: qual o papel da didática na formação do professor de lutas na escola? Para responder a essa indagação, formulamos o seguinte objetivo: compreender o papel da didática na formação do professor de lutas.

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de contemplar o objetivo da presente pesquisa, escolhemos o paradigma interpretativista e a abordagem qualitativa, de caráter descritivo, tendo em vista a abrangência e complexidade da temática em pauta. De acordo com Strauss e Corbin (2008, p. 23), a pesquisa qualitativa se refere à investigação “[...]sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações”. Diante do caráter descritivo, Gil preconiza que:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o

estabelecimento de relações entre variáveis. Serão inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistêmica (GIL, 2007, p. 42).

A pesquisa foi realizada entre os dias 20 de agosto e 30 de novembro de 2021, em cinco diferentes escolas particulares localizadas no município de Fortaleza, no estado do Ceará. Optamos por essas escolas devido à prioridade dada ao ensino de lutas e pela referência nessa área dos sujeitos entrevistados. A pesquisa foi executada com cinco docentes. Tivemos como critérios de inclusão possuir licenciatura em Educação Física e atuar com o ensino de lutas na escola. Os critérios de exclusão foram os que estavam de férias ou afastados por atestado médico.

No que concerne à coleta de dados, utilizamos um questionário dividido em duas partes: a primeira contém informações de identificação do sujeito participante – nome, sexo, data de nascimento, ano de graduação, estado civil, tempo de serviço em regime de trabalho e qualificação profissional; a segunda está voltada para a atuação profissional, contendo cinco questões abertas que dialogam com o nosso objeto de estudo, como apresentado no quadro a seguir:

#### **Quadro 1 – Questões do questionário**

1	Como você se tornou professor de Educação Física e de lutas?
2	O que você entende por didática?
3	Qual o papel do planejamento, da metodologia e da avaliação para a formação do professor de lutas na escola?
4	Como a didática pode colaborar para o processo de ensino e aprendizagem no ensino de lutas na escola?
5	Qual o papel da didática na formação do professor de lutas na escola?

Fonte: Elaboração própria a partir das informações do questionário.

A análise de dados foi realizada através da interpretação e descrição das falas dos sujeitos fundamentadas no referencial teórico. As categorias de análise foram selecionadas a partir das palavras e frases repetidas presentes nas respostas dos sujeitos.

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi devidamente assinado por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Salientamos que os participantes tiveram suas identidades preservadas, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cinco participantes da pesquisa são professores de lutas, com atuação na escola, todos do sexo masculino. Quatro desses docentes trabalham há mais de quatro anos na área, um professor tem apenas três anos atuando na profissão. Dentre esses participantes, três possuem especialização e dois são graduados.

O questionário inicia indagando como o participante da pesquisa se tornou professor de Educação Física e de lutas, em que recebemos as seguintes repostas:

Iniciei ministrando aulas de judô e, posteriormente, para me capacitar, ingressei na Universidade Estadual do Ceará no Curso de Educação Física (DOCENTE 1).

Através do judô (DOCENTE 2).

Comecei a substituir o professor em algumas aulas e peguei gosto, depois que percebi que os alunos gostavam da minha didática (DOCENTE 3).

Sou praticante de jiu-jitsu há 15 anos, dou aulas há 9 anos, decidi cursar Educação Física para me qualificar como profissional (DOCENTE 4).

Formação em Licenciatura em Educação Física pela Uniateneu. Em lutas pela Federação Cearense de Judô (DOCENTE 5).

Os sujeitos da pesquisa foram unânimes em suas respostas ao declararem que se tornaram professores de Educação Física com o propósito de buscar uma melhor qualificação para ministrar as aulas de lutas. As respostas convergem para o pensamento de Freire ao argumentar que:

[...] na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser 'educado', vai gerando a coragem (FREIRE, 1996, p. 54).

Percebemos que o autor nos mostra que a formação possibilita uma atuação docente mais competente, ensejando aos alunos que estão em formação a se apropriarem dos processos de ensino e aprendizagem, à medida que o curso de graduação em Educação Física proporciona ao professor de lutas compreender o universo educacional.

Apenas os docentes 3 e 4 especificaram como ocorreu a sua trajetória para se tornarem professores de lutas. Relatam que suas escolhas profissionais decorreram das substituições que tiveram que fazer na ausência de seus professores. Tal acontecimento nos chama atenção, tendo em vista que os sujeitos só despertaram o desejo de se tornarem professores de lutas após terem se colocado na condição de docentes.

Para se tornar um professor de lutas precisamos entender que o profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica (DAOLIO, 2004).

Após compreender a trajetória formativa dos docentes entrevistados, realizamos o seguinte questionamento: o que você entende por didática?

Meio ao qual o professor utiliza para ministrar conteúdos aos alunos de forma legível (DOCENTE 1). Estudo das formas de ensino (DOCENTE 2).

É a maneira como você consegue transmitir o conteúdo da melhor forma, facilitando a assimilação de quem está aprendendo com você (DOCENTE 3).

O modo como você cria um modelo de ensino, como será aplicado e analisado (DOCENTE 4).

Conhecer e ter métodos que propiciem os alunos(as) a extraírem, de forma lúdica e agradável, o que há de melhor de cada indivíduo, levando desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. Sem focar em cobranças ou preensão, sabendo respeitar o desenvolvimento individual (DOCENTE 5).

Os cinco docentes indagados conceituaram a didática apenas como uma metodologia de ensino, desconhecendo o amplo e complexo campo de conhecimento que ela abrange. Isso pode ser comprovado através das ideias de Libâneo (2013), ao destacar que a didática é uma matéria-síntese, devido a assumir o papel de agrupar organicamente os conteúdos das demais matérias, estudando aspectos da prática educativa escolar, as chamadas ciências pedagógicas (Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação e outras correlatas), e as metodologias específicas das matérias de ensino do 1º grau. Em outras palavras, a didática é considerada como uma matéria de integração: ela se nutre dos conhecimentos e práticas desenvolvidas nas metodologias específicas e nas outras ciências pedagógicas para formular generalizações em torno de conhecimentos e tarefas docentes comuns e fundamentais ao processo de ensino.

Inspirados no conceito de didática, aproveitamos para os questionar acerca do papel do planejamento, da metodologia e da avaliação para formação do professor de lutas na escola. Eles responderam as indagações da seguinte forma:

Serve para nortear o professor no processo de ensino (DOCENTE 1).

Essencial (DOCENTE 2).

O planejamento é essencial para se planejar uma meta a ser alcançada, e assim traça uma estratégia e uma metodologia que faça com que se atinja o objetivo de forma mais eficiente (DOCENTE 3).

É um referencial básico para um bom trabalho. Seguido por estudos científicos e pesquisas (DOCENTE 4).

Importantíssimo! Sobre o caráter da compreensão, se houve uma base do acadêmico e significativa vivência em lutas ou não. A metodologia a ser utilizada deverá ser de fácil entendimento, em todo potencial ou limitações, elevando o domínio do plano de aula sobre o assunto. Seja capaz de desenvolver o plano A, B ou C [...] sobre o tema ou em situações, inesperados, buscando melhorias individuais e coletivas (DOCENTE 5).

Percebemos que os docentes apresentaram dificuldades para responder a pergunta, tendo em vista que apenas os docentes 3 e 5 falaram da importância do planejamento e da metodologia. Nenhum docente mencionou sobre o valor da avaliação para a prática pedagógica do professor de lutas. Os demais não desenvolveram as respostas, porém enfatizaram a sua importância para nortear o processo de ensino do professor.

Dessa forma, cabe-nos ressaltar a importância de um bom planejamento para as práticas docentes, como afirma Libâneo (2013) quando diz que a função do planejamento consiste em administrar o lado filosófico, político, pedagógico e profissional, coordenar as ações dos professores dentro da sala de aula, através dos conteúdos, métodos de ensino e dos objetivos tanto da escola como do planejamento.

Libâneo, Suanno e Limonta (2011) enfatiza que o papel do professor, portanto, é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos para o estudo. Ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem.

A metodologia é também muito importante e indispensável no processo de ensino. Das várias maneiras de definir método, concordamos com Gallardo (2009, p. 42), que diz ser “[...] o caminho para se atingir um objetivo”. Mas, a escolha desse caminho deverá ser feita considerando os diversos aspectos socioeconômicos e culturais em que a comunidade escolar estiver inserida. Outro aspecto indispensável ao profissional que busca obter sucesso nas suas práticas docentes é a avaliação. Segundo Silva (2008), a avaliação é espaço de mediação/aproximação/diálogo entre formas de ensino do professor e percurso de aprendizagens dos alunos. Nesse sentido, avaliar implica saber como o aluno aprende para que toda a prática esteja centrada de modo que contribua com o processo de construção da aprendizagem.

Libâneo (2013) afirma que as atividades de avaliação ajudam no desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos, além de identificar em que medida a escola e os professores estão contribuindo para que isso ocorra.

O objetivo do processo de ensino e de educação é que todas as crianças desenvolvam suas capacidades físicas e intelectuais, seu pensamento independente e criativo, tendo em vista tarefas teóricas e práticas, de modo que se preparem positivamente para a vida social (LIBÂNEO, 2013, p. 102).

Segundo Antunes (2016), as lutas abordadas na dimensão da educação, formal ou informal, carregam um conteúdo significativo para o desenvolvimento dos indivíduos, quando associado à adequada condução dada pelo professor. A ação pedagógica planejada para o trabalho com esse objeto de conhecimento deve partir do pressuposto da adequada formação do professor para o exercício da docência.

Em seguida, procuramos entender a concepção dos docentes relacionando a didática e o ensino de lutas, realizando o seguinte questionamento: como a didática pode colaborar para o processo de ensino e aprendizagem no ensino de lutas na escola? Os entrevistados apontaram que>

Fazer com que os alunos possam aprender de forma prazerosa (DOCENTE 1).

A aplicação do conteúdo deve ser realizada de forma abrangente e que contemple todos os alunos do grupo. A didática é o meio para esse objetivo ser alcançado (DOCENTE 2).

A didática terá o papel de despertar o interesse do aluno na atividade de luta, facilitando seu aprendizado de forma prazerosa e eficiente (DOCENTE 3).

Ela conquista o interesse dos alunos e trabalha valores fora do tatame (DOCENTE 4).

A didática, sendo bem aplicada, tanto pode ser bem aproveitada no desenvolvimento social, interativo e agregador de valores, como pode fomentar o aparecimento de novos talentos na área das lutas (DOCENTE 5).

Diante da fala dos docentes, fica claro que eles não conseguem visualizar como a didática pode contribuir para os processos de ensino e aprendizagem no ensino de lutas. Os sujeitos de número 1 e 3 apontaram que a didática pode colaborar para os processos de ensino de forma prazerosa e eficiente. Os docentes 3 e 4 defenderam que a didática tem o papel de despertar o interesse dos alunos.

Segundo Pimenta (1997), o objeto de estudo da didática é o ensino em situação “[...] em que a aprendizagem é a intencionalidade almejada e na qual os sujeitos imediatamente envolvidos (professor e aluno) e suas ações (o trabalho com o

conhecimento) são estudados nas suas determinações históricossociais” (PIMENTA, 1997, p. 63).

Libâneo (2013) afirma que a mediação didática visa assegurar o processo de conhecimento pelo aluno, por meio da apropriação de métodos e instrumentos cognitivos presentes nos conteúdos, numa atividade intencional organizada pelo professor.

Tomando como base a fala dos especialistas, podemos dizer que a didática visa assegurar uma intervenção eficaz do professor diante dos seus alunos, apropriando-se dos conteúdos e fazendo as devidas adequações à realidade deles. Assim, isso trará uma contextualização que será capaz de integrar esses sujeitos no meio em que estão inseridos, fazendo, assim, com que os objetivos da aprendizagem sejam alcançados. Por isso, nada pode ser descartado, desde conhecimentos teóricos ou mesmo vivências práticas podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

Por último, achamos pertinente saber: qual o papel da didática na formação do professor de lutas na escola?

Ministrar os conteúdos, de forma a motivar os alunos a buscarem mais conhecimento. Tornar a aula um momento de aprendizado e satisfação (DOCENTE 1).

Fator essencial para o bom entendimento e compreensão dos conteúdos trabalhados (DOCENTE 2).

O professor que não tiver uma boa didática com certeza ele não conseguirá atrair a atenção dos alunos para a prática. A didática é a facilidade com que o professor transmite o conteúdo sem traumatizar seus alunos, fazendo com que o aprendizado marcial seja de forma prazerosa e funcione como uma ferramenta educacional (DOCENTE 3).

Profissional que sempre busca qualificação tende a ter uma boa didática, pois o ensino sofre constantes mudanças, seja nos conteúdos ou nas abordagens (DOCENTE 4).

Ensinar e compreender será melhor aproveitado se o facilitador (professor) utilizar didática, somando com as práticas pedagógicas, dos materiais ou não, disponíveis na escola ou academias, agregando o conhecimento do professor, sabendo separar as faixas etárias, levando em conta ZDP, NDR e NDP (DOCENTE 5).

Mais uma vez é explicitado o quanto os docentes não concebem o papel da didática na formação do professor de lutas na escola, fato evidenciado na fala dos sujeitos 1, 2 e 5, quando eles reduzem o papel da Didática a um instrumento capaz de tornar o aprendizado satisfatório, facilitando a compreensão de conteúdo.

Para José Carlos Libâneo, a didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no qual os objetivos, os conteúdos, os métodos e as formas de organização da aula se combinam entre si, de modo a criar as condições e os modos de garantir aos

alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, fornecendo-lhe mais segurança profissional (LIBÂNEO, 2013).

Dessa forma, a didática é como se fosse um “caminho” que o professor deve seguir para passar o conteúdo adequado para os seus alunos. O professor de lutas deve estar sempre se atualizando, adquirindo conhecimentos para repassar para os seus alunos.

O professor de número 3 assegura que o papel da didática é facilitar a transmissão de conteúdo fazendo com que a marcialidade seja usada como meio educacional.

Correia e Franchini (2010) afirmam que é necessária uma transformação didática e pedagógica na edificação dos fazeres e saberes escolares, para que seja, então, possível a inserção do profissional de diversas atividades na escola.

Como alerta Tardif (2012), a formação profissional acadêmica, seja ela inicial ou continuada, não é a única forma de proporcionar saberes aos professores, e, muitas vezes, não são esses saberes de ordem curricular, disciplinar ou mesmo da formação profissional os quais os professores irão fundamentar, em grande medida, sua prática pedagógica, que fica fortemente alicerçada em seus saberes experienciais.

## **CONCLUSÃO**

À frente da finalidade do nosso trabalho, que consiste em compreender o papel da didática na formação do professor de lutas na escola, a pesquisa evidenciou que os profissionais têm pouca apropriação sobre o papel da didática na formação do professor de lutas. Tal constatação contraria a literatura sobre a área, a qual tem apontado que o papel da didática na formação docente vai para além de metodologias de ensino, pois proporciona um melhor entendimento da prática pedagógica desses docentes.

O referencial teórico desta pesquisa nos ajudou a compreender a didática como área do conhecimento e a importância desses profissionais docentes poderem se debruçar no seu estudo, com o intuito de ressignificar sua prática e entender com mais profundidade o processo de ensino-aprendizagem, pois consideramos que para ensinar algo precisamos primeiro entender como os sujeitos aprendem. Em outras palavras, que o professor se empenhe em realizar uma análise de forma clara sobre a realidade do ensino, proporcionando situações em que o aluno construa seu próprio saber.

Vale destacar que as falas dos docentes entrevistados evidenciaram que, mesmo com anos de atuação docente, persiste a dificuldade de entendimento acerca da importância que a didática exerce enquanto ferramenta norteadora das práticas educativas. Percebeu-se, ainda, que eles não tomam posse dos direcionamentos que ela oferece, tornando, assim, a prática docente como algo técnico e meramente produtivista.

Diante do exposto, considerando as ideias dos autores e as falas dos sujeitos da pesquisa, concluímos que a compreensão e a apropriação da didática é um caminho a conduzir os direcionamentos para uma prática pedagógica coerente. Essa apropriação deve acontecer nos cursos de formação de professores de Educação Física, no sentido de promover uma transformação em sua prática docente, bem como garantir um substrato teórico que garanta o desenvolvimento de habilidades e competências concernentes à profissão de professor.

Por esse motivo, destacamos a proficiência dos cursos de formação inicial reverem suas propostas curriculares, objetivando suprir essa deficiência formativa apresentada pela fala dos professores, sujeitos da pesquisa. Consideramos, portanto, que a relação teoria e prática deve ser proporcionada nos processos de formação docente, a fim de subsidiar os processos de ensino e atividade de mediação, voltada para a promoção do ensino como atividade de *mediação* voltada para a convergência do aluno e o conteúdo do ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. LIBÂNEO, J. C. **Didática** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática**. Centro de Estudos e Pesquisas em Didática (CEPED), 2011.

NOGUEIRA, V. L. S.; PEREIRA, C. A. H.; MEDEIROS, J. L. As contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C., ALMEIDA, M. I. I. de; FRANCO, M. A. do R. S. A construção da didática no gt. **Didática– análise de seus referenciais**. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18 n. 52 jan./mar. 2013.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## **A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AULA PARA O ENSINO DAS LUTAS NA ESCOLA**

*Francisco Douglas De Brito Mota  
Heberth Kelven Pereira De Paiva  
Hélio Timbó Mourão  
Gabrieli Moraes Cruz Viana  
Carlos Alexandre Holanda Pereira*

### **INTRODUÇÃO**

O desinteresse e a procura por práticas de lutas nas escolas têm diminuído drasticamente devido à monotonia e falta de compreensão dos professores a respeito dos processos de ensino e aprendizagem. Outro fator que tem contribuído é o avanço da globalização e o fácil acesso a *smartphones*, televisão e *internet*. Muitas crianças têm usado o seu tempo para desfrutar dessa tecnologia e perdido o interesse tanto nos estudos quanto na prática de esportes.

Diante das mudanças do mundo globalizado, espera-se que os professores de lutas da escola procurem despertar nas crianças o interesse em praticá-las, apresentando seus inúmeros benefícios de uma maneira lúdica, divertida e dinâmica. Para Ferreira (2012, p. 46), a prática de lutas oferece inúmeros benefícios, sendo eles o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social, aperfeiçoando, também, o equilíbrio, a lateralidade e a tonicidade.

Diante da fala do autor, percebemos que através do ensino de lutas é possível desenvolver três aspectos dos praticantes: motor, cognitivo e afetivo-social, concepção que contribui para a reflexão acerca da formação do professor de lutas. Consideramos que para esse profissional contemplar todos os aspectos apontados pelo autor, é fundamental uma formação de qualidade. Nessa perspectiva formativa,

Nogueira, Pereira e Medeiros (2021, p. 2) ressaltam “[...] a importância da formação do professor de lutas para utilizar essa modalidade como elemento de formação humana e educacional, procurando desenvolver os aspectos psicomotores das crianças”. Acrescente-se a isso a importância dos conhecimentos pedagógicos que organizam o fazer docente desse profissional, tendo o plano de aula como um dos principais elementos desse processo.

Segundo Libâneo (2013, p. 267), “[...] o plano de aula é um detalhamento do plano de ensino”. Para o autor:

Na elaboração do plano de aula, deve-se levar em consideração, em primeiro lugar, que a aula é um período de tempo variável. Dificilmente completamos numa só aula o desenvolvimento de uma unidade ou tópico de unidade, pois, o processo de ensino e aprendizagem compõe de uma sequência articulada de fases: preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação, exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação; avaliação. Isso significa que devemos planejar não uma aula, mas um conjunto de aulas (LIBÂNEO, 2013, p. 267).

Tendo em vista a exposição de ideias do autor, compreendemos que o plano de aula é um elemento indispensável na ação docente de qualquer profissional do magistério, motivo pelo qual nos faz pensar que um professor de lutas na escola deve planejar suas aulas, respeitando e considerando todos os aspectos que compõem o plano de aula para atingir todas as fases do processo de ensino e aprendizagem supracitadas. Salientamos que a ausência de um plano de aula bem elaborado pode trazer consequências negativas, como: aulas monótonas, desorganizadas e despropositadas, renegando todos os benefícios que o ensino de lutas oferece e podendo causar desinteresse nos alunos.

A motivação por esta investigação nasceu devido às nossas vivências e experiências como instrutores e praticantes de *jiu-jitsu* e durante o estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura/Bacharelado em Educação Física no Centro Universitário Ateneu, a partir das quais pudemos observar a carência do uso dos planos de aula pelos professores de lutas na escola. A importância deste estudo consiste em contribuir com o processo formativo do professor de educação física e de lutas, proporcionando-lhe a importância do uso do plano de aula nos processos de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, elencou-se a questão norteadora deste estudo que consiste na seguinte indagação: qual a importância do plano de aula para o ensino das lutas na escola? Diante dessa problemática, surgiu o objetivo do nosso trabalho: investigar a importância do plano de aula para o ensino das lutas na escola.

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de contemplar o objetivo da presente pesquisa, elegemos o paradigma interpretativista e a abordagem qualitativa, de caráter descritivo, tendo em vista

a abrangência e complexidade da temática em pauta. De acordo com Strauss e Corbin (2008, p. 23), a pesquisa qualitativa se refere à investigação "[...]sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações."

O caráter descritivo da pesquisa teve como objetivo descrever os fenômenos estudados, relacionando-os com a problemática de pesquisa. Segundo Gil (2002):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Serão inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistêmica (GIL, 2002, p. 42).

O lócus de estudo desta pesquisa ocorreu em quatro diferentes escolas particulares localizadas no município de Fortaleza, no estado do Ceará. Optamos por essas escolas devido à prioridade dada ao ensino de lutas e pela referência nessa área dos sujeitos entrevistados. A pesquisa foi executada com quatro docentes. Tivemos como critérios de inclusão possuir graduação em licenciatura em educação física e atuar com o ensino de lutas na escola. Os critérios de exclusão foram os que estavam em férias ou afastados por atestado médico.

A coleta de dados ocorreu no período de 20 de fevereiro a 16 de maio de 2022. Utilizamos um questionário dividido em duas partes: a primeira contém informações de identificação do sujeito participante – nome, sexo, data de nascimento, ano de graduação, tempo de serviço em regime de trabalho e qualificação profissional – e a segunda está voltada para a atuação profissional, contendo quatro questões abertas que dialogam com o nosso objeto de estudo, apresentadas no quadro a seguir.

#### **Quadro 1 – Questões do questionário**

1	Como você se tornou professor de educação física? Por que você escolheu a licenciatura?
2	No seu curso de graduação em educação física, você recebeu formação para a elaboração de planos de aula?
3	Você costuma utilizar o plano de aula na sua prática de ensino como professor de lutas na escola?
4	Na sua concepção, qual a importância do plano de aula para o ensino das lutas na escola?

Fonte: Elaboração própria a partir das informações do questionário.

A análise de dados foi realizada de forma descritiva através da interpretação e descrição das falas dos sujeitos à luz do referencial teórico. As categorias de análise foram delineadas a partir das palavras e frases repetidas presentes nas respostas dos sujeitos.

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o qual foi devidamente assinado por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Salientamos que os participantes tiveram suas identidades preservadas, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

## Resultados e discussão

Os sujeitos participantes da pesquisa foram quatro profissionais de educação física com atuação nas lutas na escola, todos do sexo masculino e com mais de quatro anos de formação acadêmica. Todos esses docentes já possuem mais de quatro anos de atuação em regime de trabalho na área, apenas um possui especialização.

Após delinear a descrição dos participantes, começamos com a seguinte pergunta: como você se tornou professor de educação física? Por que você escolheu a licenciatura?

Na época, dava aula em escola e o CREF veio com um plano de que todo professor de qualquer modalidade que não fosse formado poderia ter a carteira do CREF, após isso vi a necessidade de ter nível superior (Sujeito 01).

Porque eu já praticava karatê e natação desde a infância, na adolescência comecei no *jiu-jitsu* e tinha uma ótima professora na escola. Ela foi uma grande referência para escolher a licenciatura. Como eu já praticava esportes e competia bastante, não tive outra escolha senão a educação física (Sujeito 02).

Entrei para a educação física pelo judô, porque eu já trabalhava com essa modalidade, mas para atuar a nível nacional, eu precisava do CREF, e, conseqüentemente, eu precisava da formação em educação física. No caso da minha formação, que foi na época de 2004, ainda tinha a licenciatura plena na faculdade que eu cursei, então não tinha divisão entre licenciatura e bacharelado (Sujeito 03).

Já praticava *jiu-jitsu* há alguns anos, trabalhei em outras áreas, mas não gostava, então decidi arriscar em algo relacionado ao esporte. A licenciatura atua diretamente com o que eu buscava, "ser professor". Sim, tanto na graduação quanto especialização éramos incentivados a criar e seguir planos de aula (Sujeito 04).

De acordo com a resposta dos quatro participantes, três relataram ter se tornado professor de educação física por conta das vivências nos esportes, as quais levaram a

escolher a profissão. Segundo o estudo de Krug *et al.* (2014), o primeiro motivo pelo qual as pessoas escolhem a educação física como profissão é o gosto pelo esporte.

Basei (2011), por sua vez, afirma que a escolha da profissão está intimamente ligada com as relações que os sujeitos mantinham com o esporte. De fato, o primeiro contato que muitos têm com a educação física é por meio de algum esporte, seja ele através das aulas de educação física escolar ou por influência de algum profissional com o qual tenha tido contato.

O sujeito representado pelo número 01 disse que já era provisionado pelo Conselho Federal de Educação Física (CREF5), porém achou necessário ingressar no ensino superior. Conforme a Lei n.º 9696/98, chama-se de provisionado o profissional de educação física que não tem formação em nível superior que obtém o registro funcional após comprovar o exercício na área por, pelo menos, três anos antes da regulamentação da profissão, ocorrida em 1998.

É importante ressaltarmos que esse registro proporcionado pelo CREF5 era uma medida de reduzir o exercício ilegal da profissão, tendo em vista que ela ainda não era reconhecida, no entanto a maioria dos provisionados relata posteriormente sobre a necessidade de ingressar no curso de educação física para abrir o leque de possibilidades de atuação e para se profissionalizar, como vimos no relato do sujeito 01.

Em seguida, indagamos aos docentes se no curso de graduação em educação física eles tinham recebido formação para aprender a elaborar planos de aulas.

Recebemos, sempre tivemos consciência que o plano de aula era importante, pois com ele ficava mais fácil de conduzir a aula (Sujeito 01).

Sim, na disciplina de didática (Sujeito 02).

Tinha uma disciplina de didática e dentro dessa disciplina havia a formação de planos de cursos, mas muito superficial, uma das coisas que foi interessante no meu curso é que eu já lecionava judô há alguns anos, já trabalhava em escolas há alguns anos. Algumas coisas que os professores falavam era meio que utopia, porque os mesmos não desfrutaram da sala de aula. E é super importante você ter o seu plano anual, o seu plano semestral, o seu plano mensal e o plano de aula em si, assim como as sessões de treino diferenciadas uma a uma (Sujeito 03).

Sim (Sujeito 04).

Diante da fala dos quatro integrantes, ficou evidente que todos receberam formação no seu curso de graduação para a elaboração de planos de aula, e todos consideram importante o uso do mesmo. O participante de número 03 ressaltou que teve a formação durante o curso de graduação, porém foi muito superficial.

Desse modo, enfatizamos a importância do planejamento na prática pedagógica de qualquer docente. Segundo Gandin (1999, p. 17), “[...] a primeira coisa que nos vem à mente quando perguntamos sobre a finalidade do planejamento é a eficiência”, que, segundo ele, é “a execução perfeita de uma tarefa que se realiza”.

Diante da fala do autor, percebemos a importância do ato de planejar, que é sinônimo de eficiência, assegurando-nos sobre a importância do planejamento para nossas aulas, por isso que nós, docentes, precisamos planejar as aulas e aprender a fazer um plano de aula. Libâneo (2013, p. 267) preconiza que “[...] a aula é uma forma predominante de organização do processo de ensino”, por isso que é importante organizar esse processo através do plano de aula, e ainda acrescenta que “[...] na aula que organizamos ou criamos situações docentes, isto é, as condições e meios necessários para que os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades e desenvolva suas capacidades cognitivas” (p. 267).

Depois constatar que os professores receberam formação para elaboração dos planos de aulas, questionamos se eles tinham costume de utilizar o plano de aula na sua prática de ensino como professor de lutas na escola.

Sim, além de ajudar na organização do conteúdo, precisamos planejar e apresentar o plano mensalmente, com as atividades que foram realizadas (Sujeito 01).

Sim, é essencial (Sujeito 02).

O plano de aula é essencial para todo professor, o mesmo tem que condizer com os conteúdos a serem abordados, não que você os leve ao pé da letra, porque, às vezes, você tem uma turma de dez pessoas e um dia você faz aquele plano de aula para as dez pessoas e no dia só vão duas, então, às vezes, você monta uma atividade, como os jogos de oposição em grupo e apenas duas pessoas comparecem, assim, você sempre tem que adaptar, mas um plano de aula é essencial, sim (Sujeito 03).

Sim (Sujeito 04).

Todos os participantes afirmaram utilizar o plano de aula na sua prática de ensino como professor de lutas na escola e consideraram essencial fazer uso dessa ferramenta. Porém, o sujeito de número 03 apontou que o plano deve ser flexível por conta dos imprevistos que acontecem durante a aula.

No entanto, corroboramos com a fala do sujeito 03, que o plano de aula deve ser flexível, afinal a aula está inserida em um processo subjetivo e não é possível adivinhar o futuro e seguir um plano de forma rígida, sempre haverá pequenas mudanças em sua

aplicação. Nessa direção, Vasconcellos (2000, p. 79) diz que “Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é, também, agir em função daquilo que se pensa.

Diante do exposto, achamos pertinentes realizar a seguinte pergunta aos participantes: na sua concepção, qual a importância do plano de aula para o ensino das lutas na escola?

Como já devem ter percebido com as respostas das perguntas anteriores, eu particularmente acho o plano de aula muito importante e deveria ser algo que todo professor fizesse uso, pois fica muito mais fácil organizar as aulas e periodizar os treinos (Sujeito 01).

Nem todos os professores de educação física escolar têm uma formação específica de lutas, o plano de aula é imprescindível para que possamos atingir os objetivos em nossa aula (Sujeito 02).

A importância do plano de aula é uma compilação de tudo que falei nas questões anteriores. Então, é muito bom ter um plano de aula, principalmente se estiver bem vinculado em relação ao mensal, semestral e anual. Planejar sempre é essencial, e o plano de aula nada mais é do que um planejamento (Sujeito 03).

Saber identificar qual objetivo das aulas, o estado onde se encontra e para onde deseja ir com o conteúdo (Sujeito 04).

Os sujeitos 01, 02 e 04 defenderam que o plano de aula é importante por conta de possibilitar o professor contemplar o objetivo das aulas. É essencial para o professor contemplar o objetivo da aula e conduzi-la da melhor forma. Metzner e Mathias (2007, p. 3) defendem os aspectos que devem conter em um plano de aula: Os principais elementos que constituem o plano de aula são: objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação.

- Objetivos: o centro de um plano de aula é o objetivo, que está ligado ao que se quer ensinar, o que se pretende alcançar. O objetivo é a forma que o professor determina o que o aluno será capaz de fazer ao final do aprendizado, sendo constantemente influenciado e moldado de acordo com os fatores sociais;
- Conteúdos: os conteúdos de um plano de aula tratam-se dos componentes da aula, com as fases que serão necessárias para atingir o objetivo.
- Procedimentos de Ensino: A explicação detalhada do que vai ser aplicado na aula trata-se dos procedimentos de ensino. O procedimento de ensino é o componente do plano de aula que dará vida aos objetivos e conteúdos. Indica o que o professor e os alunos farão no desenrolar de uma aula ou conjunto de aulas;
- Avaliação: De acordo com Luckesi, citado por Libâneo (1994), a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre o processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho (METZNER; MATHIAS, 2007, p. 3).

Considerando os aspectos apontados pelos autores supracitados, percebemos que o plano de aula é uma excelente ferramenta facilitadora para o ensino de lutas na escola.

Todavia, é preciso que o professor de lutas aprenda a contemplar todos esses aspectos, que devem conter em um plano de aula aproximando-os com os conteúdos das lutas que precisam ser ensinados. Nesse sentido, Nogueira, Pereira e Medeiros, 2021) afirmam que:

[...] o termo lutas é muito abrangente, evidenciando a necessidade que o profissional docente se aproprie desse universo para que possa ministrar esse conteúdo de forma pedagógica na escola. Vale ressaltar, que nos dias atuais ainda percebemos a dificuldade de professores abordarem esse conteúdo nas aulas de Educação Física (NOGUEIRA; PEREIRA; MEDEIROS, 2021, p. 4).

Diante das ideias dos autores, o professor de lutas na escola deve ministrar esse conteúdo de forma pedagógica, e o plano de aula é um elemento pedagógico imprescindível para a prática pedagógica de qualquer docente. No entanto, esse professor deve receber uma formação adequada para poder aprender a usar esse recurso da melhor forma. Ferreira (2012, p. 47) aponta que “[...] os objetivos das Lutas nas aulas de Educação Física escolar são inúmeros, desde sua contribuição pedagógica até o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo do estudante”.

O participante 04 disse que o planejamento serve para correlacionar os conteúdos mensal, semestral e anual, que nos leva a concordar com a fala dele, contudo é preciso saber a diferença entre esses tipos de planejamento, em que o mensal é o planejamento das ações pedagógicas do mês, incluindo os planos de aula; o semestral de todo o semestre, no intervalo de tempo de seis meses; e o anual, que se refere a 12 meses.

Líbâneo (2013) alude, ainda, a três modalidades de planejamento, articuladas entre si: o plano da escola, plano de ensino e plano de aulas. “O plano da escola é o plano pedagógico e administrativo da unidade escolar” (p. 255); e “O plano de ensino é o roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre” (p. 257).

Destarte, percebemos a abrangência dos conteúdos referentes aos planejamentos, levando-nos a entender que o plano de aula é apenas um tipo de planejamento, e que para aprendermos a executá-lo, é preciso entender todo esse contexto apresentado pelos autores. Ressaltamos que o uso do plano de aula de forma adequada deve ser um fator importante para colaborar nos processos de ensino e aprendizagem no ensino das lutas na escola.

## **CONCLUSÃO**

À frente da finalidade do nosso trabalho, que consistiu em analisar a importância do plano de aula para o ensino das lutas nas escolas, a pesquisa nos mostrou que o plano de

aula é essencial para o ensino de lutas na escola, no sentido de contribuir para a prática pedagógica do professor de lutas, evidenciando a importância de uma aula com objetivos de aprendizagem claros, métodos de ensino e avaliação adequados.

O referencial teórico nos ajudou a compreender que o planejamento é uma área do conhecimento ampla, na qual existem diferentes tipos de planejamento que o docente precisa entender para realizar um bom plano de aula e compreender o seu funcionamento, proporcionando uma prática pedagógica organizada, eficiente e coerente, objetivando facilitar os processos de ensino e aprendizagem.

A fala dos docentes entrevistados revelaram que todos receberam formação no seu curso de graduação para uma boa elaboração de plano de aula, e todos afirmaram ser importante e essencial o uso do mesmo, contudo os docentes ainda têm dificuldades de contemplar todos os aspectos oferecidos por elemento.

Levando em conta as ideias dos autores e as falas dos sujeitos da pesquisa, concluímos que sem plano de aula não haverá uma boa organização, não terá uma aula dinâmica, elaborada, e nem com uma boa periodização dos conteúdos a serem ensinados. O plano de aula é um processo contínuo, que deve sempre andar junto do professor, para que ele consiga refletir sobre sua prática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASEI, A. P. As ações pedagógicas do professor de educação física do ensino superior: analogias com a trajetória formativa. **Revista Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 33, n. 1, p. 37-47, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/11169/11169> Acesso em: 06 jun. 2022.

FERREIRA, H. S. **Ensino de lutas na escola**. v. 4. Fortaleza: Coleção Esporte, 2012.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRUG, H. N. *et al.* A docência na visão de futuros professores de educação física. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, Natal, v. 1, n. 10, p. 186-212, nov. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/5913/4924>. Acesso em: 06 jun. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

METZNER, A. C.; MATHIAS, V. R. O plano de aula sob a ótica dos profissionais de Educação Física no ensino não-formal. **Revista Fafibe On Line, Bebedouro**, n. 3, ago. 2007. Disponível em: [www.fafibe.br/revistaonline](http://www.fafibe.br/revistaonline). Acesso em: 08. jun. 2022.

NOGUEIRA, V. L. S.; PEREIRA, C. A. H.; MEDEIROS, J. L. As contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, p. 116, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>. Acesso em: 14 mai. 2022.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

## **AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO SOCIAL DA REDE CUCA DE FORTALEZA (CE) PARA O INGRESSO NA VIDA ACADÊMICA DE ATLETAS DE JIU-JITSU**

*Paulo Henrique Alves de Andrade  
Maria do Socorro Silva Lima  
André Carlos Sousa Sales  
Carlos Alexandre Holanda Pereira*

### **INTRODUÇÃO**

Os projetos sociais têm ocupado um maior espaço em nossa sociedade, devido ao seu papel destinado à assistência e garantia de direitos, tanto na área social, esportiva e até relacionada ao mercado de trabalho. Tal iniciativa advém da desigualdade social que afeta grande parcela da população brasileira, particularmente nos estados do Nordeste, onde grupos mais favorecidos mantêm os seus direitos por gerações enquanto os pobres lutam por oportunidades para sobreviver em um meio tão perverso. Muitos fatores são decorrentes das crises políticas, econômicas e sanitárias, como o momento que estamos enfrentando, com a chegada da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19.

De acordo com o pensamento de Machado, Gatti e Paes (2015, p. 409), “Na contemporaneidade, tais projetos surgem com a justificativa de oferecer à população em vulnerabilidade social oportunidade de ocupação do tempo livre, com a finalidade de minimizar a exposição a situações de risco”. Destarte, os projetos sociais surgem nesse cenário como uma das estratégias de diminuir o problema da desigualdade social no Brasil, particularmente nos estados do Nordeste, onde existe uma má distribuição de renda. É uma ação utilizada pelo Estado e pela sociedade civil, voltada para planejar intervenções, levando em conta os limites e as oportunidades para a transformação social.

Nesse contexto, os projetos sociais têm assumido o propósito de organizar e transformar a realidade de crianças e adolescentes que estão expostos ao crime e à vulnerabilidade social. Dentre esses projetos, encontramos o *jiu-jitsu*, que é conhecido como arte suave, arte marcial de origem japonesa, no qual se utilizam de golpes articulares, imobilizações, golpes traumáticos, quedas e defesa pessoal (FERREIRA; MARQUES, 2012).

A arte marcial possibilita o desenvolvimento moral dos seus alunos praticantes, à medida que demonstra a importância de aprender a lidar com regras, normas de conduta e disciplina. Nas aulas é cultivado o respeito mútuo, uma vez que o desafio dos praticantes de arte marcial reside em vencer a “guerra interior”, que é enredada contra seus próprios desequilíbrios e desarmonias (atitudes de violência) (LIMA, 1999).

Diante do exposto, é possível perceber a importância dos projetos sociais para a formação de seus alunos ao abarcar a formação pessoal, esportiva e profissional. No caso específico do *jiu-jitsu*, o seu destaque se traduz como uma das modalidades esportivas propostas pela Rede Cuca, que atua na formação de seus alunos oportunizando a construção de valores sociais, morais e esportivo. Para tanto, nas aulas são cultivados do início ao final os valores morais como coragem, justiça, humildade, paciência, honestidade, respeito e lealdade, os quais são transpostos para fora do tatame e levados para a sociedade, para a relação com os familiares, à proporção que se tornam pessoas capazes de desenvolver melhores relações no âmbito familiar, social e profissional.

Vale destacar, ainda, que a Rede Cuca disponibiliza gratuitamente kimonos e tatames como material necessário para realização das atividades do *jiu-jitsu*, além de todo suporte para que os alunos se profissionalizem e se integrem ao meio social e sofram menos com as desigualdades sociais. É exigido dos atletas, como contrapartida para alcançar uma boa formação como atleta, a dedicação aos treinos, desenvolver bons hábitos alimentares para que tenha um melhor rendimento físico, no sentido de alcançar o equilíbrio entre corpo e mente.

O interesse por este trabalho surgiu a partir de nossas vivências como atleta de *jiu-jitsu*, alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Uniateneu e participantes do projeto social da Rede Cuca de Fortaleza. Vale destacar que o esporte sempre esteve presente em nossas vidas, com o qual aprendemos a superar as adversidades, uma vez que não é fácil ser atleta no Brasil.

Acreditamos que a relevância desta pesquisa reside em contribuir para que os profissionais de educação física possam ter uma visão ampla dos projetos sociais, no que concerne ao seu papel de promover a cidadania e consciência social dos indivíduos, à medida que os comprometem na construção de um futuro melhor. É de fundamental importância que os profissionais possam incentivar os alunos para sua formação social, atlética e profissional, sabendo da importância que tem a participação para todos.

Diante desse contexto, surgiu a nossa problemática de pesquisa: qual as contribuições do projeto social da Rede Cuca para o ingresso na vida acadêmica de atletas de *jiu-jitsu*? Com o intuito de contemplar essa problemática de pesquisa em pauta, surgiu o objetivo de nosso trabalho: compreender as contribuições do projeto social da Rede Cuca para o ingresso na vida acadêmica de atletas de *jiu-jitsu*.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa escolhida para contemplar o nosso objeto de estudo foi a pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Tal opção se apoiou no pensamento de Strauss e Corbin (2008, p. 23), ao afirmarem que a pesquisa qualitativa “Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações”.

No que diz respeito à pesquisa descritiva, Gil (2002) a define como aquela que:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Serão inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistêmica (GIL, 2002, p. 42).

A pesquisa foi realizada no período de 20 de fevereiro a 16 de maio de 2022, no Projeto Social de Jiu-Jitsu da Rede Cuca de Fortaleza-CE, no polo da Barra do Ceará. Um dos motivos para a escolha desse local se deve pelo fato de os autores deste artigo serem atletas do referido projeto. O estudo foi realizado com quatro atletas de *jiu-jitsu* do projeto supracitado, em que adotamos como critérios de inclusão possuir ou está cursando o nível superior e possuir graduação mínima de faixa roxa, devido essa graduação conceder a prerrogativa ao atleta de ser um instrutor e um competidor. Os critérios de exclusão foram os atletas que não estavam comparecendo aos treinos por motivos de lesão ou que não estavam no dia da coleta.

A respeito da coleta de dados, utilizamos um questionário impresso, aplicado de forma presencial, composto em duas partes: a primeira contendo as informações de identificação do sujeito participante – nome, sexo, data de nascimento, ano de graduação, tempo de serviço em regime de trabalho e qualificação profissional; e a segunda voltada

para a atuação profissional, contendo quatro questões abertas que dialogam com o nosso objeto de estudo, com as seguintes perguntas:

### Quadro 1 – Questões do questionário

1	Como você se tornou atleta de <i>jiu-jitsu</i> ?
2	Como você se tornou integrante do projeto social da Rede Cuca?
3	Qual o objetivo do projeto social da Rede Cuca referente ao <i>jiu-jitsu</i> ?
4	Como o projeto facilitou o seu ingresso no nível superior?

Fonte: Elaboração própria a partir das informações do questionário.

A análise de dados foi realizada de forma descritiva através da interpretação e descrição das falas dos sujeitos à luz do referencial teórico. Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o qual foi devidamente assinado por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Salientamos que os participantes tiveram suas identidades preservadas, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social. A pesquisa está de acordo com a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra da investigação foi composta por quatro atletas de *jiu-jitsu*, três do sexo masculino e um do sexo feminino, um atleta possui graduação e especialização na área do direito, os outros três se encontram cursando educação física e atuam como professores de *jiu-jitsu*. Três são formados a faixa preta de *jiu-jitsu* com sete a oito anos de prática e um formado faixa roxa tendo entre quatro a cinco anos de prática na modalidade.

Dessa forma, iniciamos o questionário indagando aos sujeitos participantes como eles se tornaram atletas de *jiu-jitsu*.

Comecei a treinar no final de 2013, quando fiquei de férias da faculdade, desde então nunca mais parei de treinar, sempre treinei na Rede Cuca Barra (Sujeito 01).

Com incentivo da equipe da rede cuca e apoio a participar das competições e nos orientando sempre sobre a profissionalização no esporte. (Sujeito 02).

No início era apenas por lazer, depois eu vi que o jiu-jítsu abriu portas para meu futuro. Então passei a me dedicar o dobro nos treinos e os resultados foram aparecendo (Sujeito 03).

Me tornei atleta no momento que comecei a praticar jiu-jítsus, onde com um mês que treinava participei do meu primeiro campeonato (Sujeito 04).

De acordo com a resposta dos quatro participantes, eles afirmaram ter se tornado atletas de *jiu-jitsu* através do incentivo do projeto social da Rede Cuca, que oportunizou aos mesmos se profissionalizar no esporte. Segundo Garanhani e Tassa (2013):

Os projetos sociais se apresentam como um exercício de cidadania, pois além de envolver as pessoas, em suas vivências cotidianas, levam a uma transposição de barreiras sobre preconceitos, presentes na sociedade, em benefício do outro. Dessa forma, a participação em um projeto social desperta o sentimento de solidariedade e colabora para a conscientização do indivíduo e do papel que ele desempenha no contexto sociocultural e econômico ao qual pertence (GARANHANI; TASSA, 2013, p. 274).

Dessa forma, os projetos sociais têm o poder de transformar vidas, oferecendo oportunidades em diversos aspectos nos contextos socioculturais, econômicos e políticos, assim como o esporte, pois um projeto social na área do esporte tem o poder de mudar os valores sociais, morais e éticos e todo o contexto de uma comunidade, como vimos na fala dos sujeitos acima, que conheceram o *jiu-jitsu* através do projeto social da Rede Cuca. De acordo com o *site* da Prefeitura Municipal de Fortaleza<sup>1</sup> (2022):

A Rede Cuca é uma rede de proteção social e oportunidades formada por três Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cucas), mantidos pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude. Geridos pelo Instituto Cuca, os Cucas Barra, Mondubim e Jangurussu atendem, prioritariamente, jovens de 15 a 29 anos, oferecendo cursos, práticas esportivas, difusão cultural, formações e produções na área de comunicação e atividades que fortalecem o protagonismo juvenil e realizam a promoção e garantia de direitos humanos. Além disso, a Rede Cuca também visa trazer para a periferia de Fortaleza possibilidades e alternativas de fruição cultural por meio da realização de eventos estratégicos, festivais, mostras, exposições e programação permanente de shows, espetáculos e cinema (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2022, n.p).

Destarte, a Prefeitura de Fortaleza tem utilizado os Cucas como uma medida de políticas públicas para garantir os direitos humanos, assim como educação, saúde e vários projetos sociais gratuitamente para toda a sociedade. Vale ressaltar que os Cucas têm uma boa estrutura e diversas atividades que abrangem diferentes faixa etárias e públicos.

---

<sup>1</sup> Site: <https://juventude.fortaleza.ce.gov.br/rede-cuca>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Posteriormente, foi perguntado aos sujeitos como eles tinham se tornado integrantes do projeto social da Rede Cuca:

Um amigo treinava *jiu-jítsu* na Rede Cuca, daí tive curiosidade de conhecer, e quando tive férias da faculdade, tomei a iniciativa de conhecer o esporte (Sujeito 01).

Eu estava à procura de praticar um esporte no período da tarde, porém não tinha dinheiro e minha mãe incentivou a ir ao Cuca, e lá conheci a modalidade do *jiu-jítsu* (Sujeito 02).

Conheci a Rede Cuca através de amigos, vi que já era muito bom e agradável, fiz por onde permanecer e não me arrependo (Sujeito 03).

Foi através de um amigo que treinava, e me fez o convite (Sujeito 04).

Três atletas dos quatro participantes relataram ter se tornado integrantes do projeto social da Rede Cuca através de amigos que já participaram do projeto e realizaram o convite para fazer parte do mesmo. O sujeito de número dois disse que se tornou integrante do projeto por conta que não tinha condições de pagar para fazer um esporte em um lugar privado e o projeto de Jiu-Jitsu da Rede Cuca é gratuito. Os programas sociais esportivos contribuem para promoção da democratização, envolvendo a busca de liberdade e a igualdade perante a lei e são capazes de minimizar desigualdades e manter o bem-estar social por serem um canal de socialização e inclusão (GRANDO; MADRID, 2017).

Através da gratuidade dos projetos sociais, é garantido aos jovens e adolescentes que vivem às margens da sociedade seus direitos constitucionais como educação, saúde e lazer. Nesse contexto, atletas que fazem parte desses projetos sociais buscam, através do esporte, a realização dos seus sonhos, sendo ela a conquista de títulos, a profissionalização esportiva ou até a ingresso no ensino superior.

Em seguida, indagamos os participantes sobre qual o objetivo do projeto social da Rede Cuca referente ao *jiu-jítsu*.

Tem como objetivo afastar os jovens das ruas e, conseqüentemente, da criminalidade, por meio do esporte (Sujeito 01).

O objetivo é tirar jovens das ruas e ociosidade e colocá-los em uma equipe com estrutura e com apoio para que eles aprendam uma filosofia de vida e possa se tornar um ser humano melhor (Sujeito 02).

Vejo como dar uma oportunidade aos jovens que estão na rua de conhecer o esporte e fazer com que eles se sintam capazes de conquistar o sucesso (Sujeito 03).

Através da Rede Cuca hoje faço faculdade. A rede ela não é só esporte, ela te encaminha para um futuro melhor (Sujeito 04).

Tendo em vista a fala dos sujeitos 01, 02 e 03, o objetivo do projeto social de *jiu-jitsu* da Rede Cuca é afastar os jovens da criminalidade e oportunizá-los um futuro melhor. O participante representado pelo número quatro apontou que foi através do projeto que ele conseguiu ingressar na universidade.

Oliveira (2017), em sua dissertação de mestrado, que analisa o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Rede Cuca, destaca que:

[...] que os princípios institucionais voltados para a criação dos CUCAs foram: redução de risco social, ampliação e potencialidade das oportunidades juvenis, inserção nos mercados culturais, e inicialmente pensado para ser um equipamento que faria parte de um Programa Integrado de Política Pública de Juventude para Fortaleza, com o intuito de desenvolver a economia, a inclusão social, a inserção do jovem no mercado de trabalho, como forma propiciá-lo a emancipação humana e de diminuir as disparidades de renda, gênero e desigualdade socioculturais da população jovem do município de Fortaleza (OLIVEIRA, 2017, p. 85).

Diante do exposto, os princípios institucionais apresentados no PPP da Rede Cuca parecem ir ao encontro da fala dos sujeitos da pesquisa, uma vez que eles defendem que o objetivo do projeto social de *jiu-jitsu* da Rede Cuca é afastar os jovens da criminalidade e oportunizá-los um futuro melhor, e o PPP da Rede Cuca diz que os princípios institucionais da instituição é a redução do risco social, inserção no mercado de trabalho e diminuir a disparidade de renda.

Por fim, questionamos aos integrantes da pesquisa: como o projeto facilitou o seu ingresso no nível superior.

A força e determinação que o *jiu-jitsu* me ensinou a ter dentro do tatame acabou alcançando também minha vida acadêmica, melhorando meu desempenho (Sujeito 01).

Com palestras sobre a importância do nível superior e nos incentivando a competir e nos orientando que existem faculdades que apoiam e dão bolsa para atletas (Sujeito 02).

Facilitou com uma ótima bolsa na faculdade, tinha um excelente currículo esportivo, através de competições, e isso foi que me fez iniciar na minha formação (Sujeito 03).

Foi através do esporte na Rede Cuca onde consegui uma bolsa na faculdade (Sujeito 04).

Dos quatro sujeitos indagados, dois apontaram que o projeto social facilitou o ingresso no nível superior através da oferta de bolsas de estudo, e o participante de

número 02, disse que no projeto social tinha palestras de conscientização sobre a importância da formação realizada no âmbito de uma universidade.

Dessa forma, o projeto social de *jiu-jitsu* da Rede Cuca vai para além do ensino dessa modalidade como esporte, mas facilita o acesso dos participantes à educação superior, rompendo os muros do Cuca e transformando a vida desses sujeitos, incluindo-os no campo educacional, através da oferta de bolsas de estudo por meio da parceria com instituições de nível superior.

Nesse sentido, Neves, Raizer e Fachinetto (2007, p. 128) apontam que “O conhecimento deve ser fonte de saber e não de exclusão. A distribuição do conhecimento entre grupos sociais é um desafio para garantir a democracia e maior inclusão social e competitividade global”. A vista disso, ressaltamos que a educação deve ser um direito de todos, assim como as oportunidades relativas às bolsas de estudo, que possibilitam os acessos dos menos favorecidos ao ensino superior, como foi citado pelo sujeito de número 02.

Segundo Amaral e Oliveira (2011):

As dificuldades de acesso às instituições públicas podem ocorrer devido a um número reduzido de IES públicas, a uma elevada relação candidato/vaga; a uma formação deficiente na educação básica, que dificulta a aprovação nos complexos e exigentes exames de seleção das instituições de ensino superior públicas, dificuldades em conciliar trabalho e estudo, e diferentes outros aspectos que tornaram as instituições públicas o não espaço da população de baixa renda, em especial egressa das escolas públicas das redes municipais e estaduais. O acesso e a permanência no ensino superior privado são dificultados pelo custo das mensalidades que podem gerar altas taxas de evasão, impossibilitando a permanência desses estudantes no ensino superior (AMARAL; OLIVEIRA, 2011, p. 26).

Desse modo, apesar da democratização do ensino superior com a implementação da Lei n.º 12.711/2012, sobre a política de cotas sociais e raciais (BRASIL, 2012), os filhos das classes desfavorecidas ainda encontram dificuldade de acesso e permanência nas universidades públicas.

Para além da concorrência existente para ingressar no ensino superior público, Santos (2009) defende que a dimensão material da permanência está relacionada às condições de subsistência, que são afetadas pelas carências financeiras, implicando as dificuldades em comprar refeições, despesas com transporte, material didático, participação em cursos e eventos acadêmicos, e só resta a esses sujeitos optarem por um curso superior em uma instituição privada, que têm mensalidades caras, tornando-se

inviável esse acesso. No entanto, o surgimento dos programas do governo com a oferta de bolsas possibilita a esses estudantes o ingresso nesse universo.

Diante do exposto, ressaltamos que o projeto social da Rede Cuca contribui para esse processo de ingresso no ensino superior, selecionando alguns atletas, através dos currículos de competição, para serem contemplados com uma bolsa e adentrarem em uma universidade.

## CONCLUSÃO

À frente da finalidade do nosso trabalho, que consistiu em investigar a contribuição do projeto social da Rede Cuca para formação acadêmica de atletas de *jiu-jitsu*, a pesquisa nos mostrou o quanto que os projetos sociais esportivos contribuem para a promoção, democratização e bem-estar social, colaborando para a inclusão do jovem na sociedade, dando-lhe oportunidades de sonharem com o ingresso no ensino superior.

O referencial teórico nos ajudou a compreender a importância dos projetos sociais esportivos na formação pessoal, profissional e acadêmica dos atletas, mostrando a importância do projeto social com relação ao nível superior, garantindo e assegurando os direitos humanos, transformando sonhos em realidade e diminuindo a desigualdade social de jovens e adolescentes em periferias.

A fala dos docentes entrevistados evidenciaram que eles se tornaram atletas de *jiu-jitsu* por meio do projeto da Rede Cuca, uma vez que o projeto tem como objetivo formar atletas e afastar os jovens da criminalidade, ofertando gratuitamente todos os recursos possíveis para a formação pessoal e acadêmica desses participantes.

Levando em conta as ideias dos autores e as falas dos sujeitos da pesquisa, concluímos que o projeto social Rede Cuca tem uma rede de proteção social desenvolvendo diversas ações beneficentes com o intuito de mudar vida de jovens e adolescentes que estão em área de vulnerabilidade social, econômica e/ou cultural. Sendo assim, atletas de *jiu-jitsu* que fazem parte do projeto social da Rede Cuca puderam transformar suas vidas, elevando a consciência social, incluindo-se na formação de um futuro melhor. O projeto desenvolve a inclusão social dos atletas praticantes que se encontravam em vulnerabilidade social, atuando como agente de mudanças, transformando perspectivas de futuro e abrindo portas para novos sonhos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, D. P.; OLIVEIRA, F. B. O ProUni e a conclusão do ensino superior: questões introdutórias sobre os egressos do programa na zona oeste do Rio de Janeiro. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 21-42, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/yWxFdnp7JsLLjwhsKxxHMdm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.711**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3osDL6B>. Acesso em: 16 maio 2022.

FERREIRA, H. S.; MARQUES, F. A. O. (orgs.). **Ensino de Lutas na Escola**. Fortaleza: Peter Rohl Edição e Comunicação, 2012.

GARANHANI, C.; TASSA, M. Formação profissional para atuação em projetos sociais: no foco a formação de professores no "programa Segundo Tempo". **Revista Movimento**, v. 19, n. 4, p. 273-287, out./dez., 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115328881013.pdf>. Acesso em: 01 junho 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANDO, D.; MADRID, S. C. D. O. Programa segundo tempo, programa mais educação e o incentivo ao esporte: um legado para as políticas públicas de esporte e lazer. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Candido Rondon, v. 15, n. 2, p. 37-48, 2017. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/16473/pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2., p. 405-418, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/48275/34216>. Acesso em: 28 jun. 2021.

NEVES, C. E. B.; RAIZER, L.; FACHINETTO, R. F. Acesso expansão e equidade na educação superior: novos desafios para política educacional brasileira. **Revista Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 124-157, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/JDyQXmQ5YrWTZV9CQ8tYDcd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2022.

OLIVEIRA, E. A. **Os nós da rede**: análise social dos centros urbanos de cultura, arte, ciência e esporte na cidade de Fortaleza. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://storage.woese.com/documents/3d89ba0c7b32e3d9ef6f66c0dac2efe69b8ec6ad.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. Canal da Juventude. **Rede Cuca**. Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://juventude.fortaleza.ce.gov.br/rede-cuca>. Acesso em: 20 maio 2022.

SANTOS, D. B. R. **Para além das cotas:** a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. (Tese de Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa:** técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## **AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O ENSINO DE LUTAS NA ESCOLA**

*Victor Lailson dos Santos Nogueira  
Carlos Alexandre Holanda Pereira  
Jarles Lopes de Medeiros*

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, as lutas têm se popularizado de forma significativa. Isso pode ser atribuído, em parte, ao espaço que a mídia vem concedendo para a elaboração de publicações e transmissões sobre as lutas esportivas e as artes marciais. Adicione-se a isso o fato de que a Internet é a fonte mais procurada para a busca de informação. Em certa medida, os veículos de informação e telecomunicação contribuem para a inserção da luta na lógica mercadológica de consumo. Isso pode ser exemplificado com a grande audiência alcançada pelos eventos de MMA (Mixed Martial Arts), que é vinculada a interesses dos clubes e da TV (ALVAREZ, 2012). Por outro lado, através dessa popularização, as lutas adentram às escolas, academias, praças e clubes.

Segundo Ferreira (2012 p. 30), as lutas consistem “[...] em um conflito cujo objetivo é conseguir dominar o adversário, ou refere-se as artes marciais, sistemas de práticas e tradições de treinamento de combate, quase sempre, sem o uso de armas de fogo”. Diante da concepção de lutas apresentada pelo autor, percebemos que o conceito de lutas é bem abrangente e amplo, exigindo do profissional de Educação Física que for trabalhar com esta modalidade a sua apropriação para não ensiná-la de forma equivocada.

Diante disso, ressaltamos a importância da formação do professor de lutas para utilizar essa modalidade como elemento de formação humana e educacional, procurando desenvolver os aspectos psicomotores das crianças. Além disso, tem a exposição dos atletas de lutas na mídia chama atenção dos alunos das escolas em consequência da sua realidade social, pois é divulgado amplamente que esses atletas têm fama, dinheiro e moram fora do Brasil.

À frente desse contexto, surge nossa problemática de pesquisa: qual a contribuição da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola? Para responder a essa indagação, formulamos o seguinte objetivo: investigar as contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola.

O interesse por essa temática surgiu a partir de nossas experiências de estudantes no Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Ateneu, e por conta das vivências na disciplina de lutas. No campo das lutas, muito se discute a respeito da expressão *corpo e mente em equilíbrio*.

Para alcançar o objetivo traçado em nossa investigação, adotamos a pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Tendo em vista o nosso objeto de estudo, debruçamo-nos nas teorias dos seguintes autores: Ferreira (2012), Darido e Rufino (2015), Bracht (2010) e Fonseca (2004) para constituir o nosso referencial teórico

Diante do exposto, acreditamos na relevância deste trabalho, tendo em vista a complexidade da modalidade discutida e as possibilidades para formação dos sujeitos no âmbito escolar.

## **ENSINO DAS LUTAS NA ESCOLA**

Os conteúdos ministrados na disciplina Educação Física Escolar passaram por várias mudanças desde o surgimento do curso de Educação Física, pelo fato da mesma ser tratada apenas como atividade física, ou seja, se existisse movimento, era considerada a existência da Educação Física.

[...] Educação Física se desenvolveu enquanto campo, curso em Ensino Superior e componente curricular obrigatório na educação básica. Outra discussão importante é sobre as diretrizes curriculares para os cursos de Educação Física. A formação no Ensino Superior obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais são oriundas do Conselho Nacional de Educação (CNE) (PAES NETO; COSTA; PAIXÃO, 2019, p. 112).

Com o passar do tempo, e com a popularização dos esportes, vivenciamos a era da *esportivização*, apoiada na crença das políticas públicas de que se o esporte adentrasse às escolas poderiam potencializar o *esporte espetáculo*. Hoje, o conteúdo da Educação Física Escolar acontece na dimensão da Cultura Corporal, e as lutas estão inseridas nesse contexto. Nesse sentido, Darido e Rufino afirmam que:

As lutas fazem parte da cultura corporal, ou seja, são práticas historicamente importantes e que acompanharam os seres humanos ao longo do tempo, sendo uma das mais elementares manifestações dessa cultura. Assim como as danças, as atividades rítmicas, os esportes, os jogos, as atividades circenses, as ginásticas, dentre outras, as lutas são manifestações inseridas na esfera da cultura corporal, fazendo parte do modo de ser das pessoas e das sociedades de diferentes formas, ao longo da história (DARIDO; RUFINO, 2015, p. 7).

Destarte, as lutas, como integrante do processo do movimento humano, fazem parte da história do homem desde o seu surgimento até os dias atuais. Por esse motivo, são concebidas como elementos culturais. Percebemos, também, que até o presente momento não existe algo consolidado a respeito do seu surgimento, pois cada país tem o seu histórico e o seu próprio relato com relação ao nascimento.

A percepção do movimento era um dos pré-requisitos para que o *homem da caverna* tivesse condição de sobreviver, pois o ato físico fazia parte do seu cotidiano, não só para busca de alimentos e caça, como também para a sua defesa pessoal. Conseqüentemente, por questões de sobrevivência, ele dependia de sua habilidade de marchar, trepar, correr, saltar, lançar, atacar e defender, levantar e transportar, movimentos esses desenvolvidos pelos homens pré-históricos. A partir desses elementos, podemos perceber que a construção do estudo da matéria educação física remonta à pré-história (PEREIRA *et al.*, 2020, p. 5).

Para compreendermos melhor a dimensão do conceito lutas, Ferreira (2012, p. 30) preconiza que é importante diferenciarmos Lutas, Arte Marcial e Esporte de Combate. Dessa forma, o autor supracitado conceitua Lutas como “[...] um conflito cujo o objetivo é conseguir dominar o adversário, ou refere-se às artes marciais, sistemas de práticas e tradições de treinamento de combate, quase sempre, sem o uso de armas de fogo”. Em seguida, define Arte Marcial afirmando: “De acordo com a mitologia grega, as artes marciais são artes ensinadas pelo deus Marte aos humanos”. E, por último, defende que esporte de combate “[...] é um esporte competitivo com contato em que os dois indivíduos lutam entre si utilizando regras, com o objetivo de vencer o adversário por meio de golpes ou manobras para imobilizá-lo ou colocá-lo para fora de um determinado espaço” (p. 31).

Diante do exposto, percebemos que o termo lutas é muito abrangente, evidenciando a necessidade que o profissional docente se aproprie desse universo para que possa ministrar esse conteúdo de forma pedagógica na escola. Vale ressaltar, que nos dias atuais ainda percebemos a dificuldade de professores abordarem esse conteúdo nas aulas de Educação Física. De acordo com Oliveira e Reis Filho:

As lutas enquanto conteúdo na Educação Física escolar ainda é pouco utilizada, muito provavelmente em decorrência de algumas concepções errôneas, especialmente, àquelas que relacionam a prática das lutas à violência e/ou ao vandalismo. Outro fator que talvez iniba a utilização dos conceitos e vivências corporais das lutas no cotidiano das aulas de educação física seja a falta de formação e informação acerca das possibilidades pedagógicas para se trabalhar as lutas como conteúdo (OLIVEIRA; REIS FILHO, p. 2013, p. 1).

Dessa forma, é evidente a existência da dificuldade dos profissionais de superar do tecnicismo, pois, as lutas na escola devem acontecer como recurso educacional, motivo pelo qual salientamos a importância da formação pedagógica do professor de lutas.

Para o ensino das lutas na Educação Física Escolar, os professores têm adotado diversas metodologias, porém, na maioria das vezes, centraliza-se no professor as tomadas de decisões, como a definição de estratégias, de conteúdos e de procedimentos avaliativos. Isto torna-se uma barreira no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes (SILVA *et al.*, 2020, p. 825).

Concordamos com Ferreira (2012) ao afirmar que, “[...] os objetivos das Lutas nas aulas de Educação Física escolar são inúmeros, desde sua contribuição pedagógica até o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo do estudante” (p. 47).

Em sintonia com o pensamento de Ferreira (2012), Silva *et al.* (2015) defende que a partir do momento que as lutas acontecem de maneira pedagógica na escola, os estudantes passam a desenvolver um senso crítico, compreendendo a filosofia das lutas, resultando no desenvolvimento como autocontrole, lidando com os preconceitos e as questões culturais.

O diálogo dos autores supracitados nos possibilitou compreender a dimensão e importância do ensino de lutas na escola, mostrando-nos a complexidade e a abrangência dessa modalidade, evidenciando que a mesma é um elemento da nossa cultura e de formação humana.

## **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA ENSINO DE LUTAS NA ESCOLA**

Para que possamos entender os processos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento do movimento humano, faz-se necessário compreendermos uma ciência denominada psicomotricidade, que se propõe a estudar aspectos emocionais e cognitivos relacionados ao movimento humano.

De acordo com Aquino *et al.*, a psicomotricidade é [...] uma ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interior e exterior bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo (AQUINO *et al.*, 2012, p. 246).

Na mesma dimensão e compreensão do movimento a partir da relação com o mundo interno e externo, Fonseca define o conceito de psicomotricidade a partir de três abordagens fundamentais ao preconizar:

A multicomponencial, por que deve atender as questões epistemológicas da investigação e do desenvolvimento psicomotor intrínseco do indivíduo, no sentido de buscar a significação mental e inteligível subjacente á motricidade humanas suas várias vertentes. A multiexperencial, porque a experiência, normal ou atípica, do corpo e da motricidade mediatiza mas relações entre o mundo interior e o mundo exterior do indivíduo. A multicontextual, porque a psicomotricidade se desenvolve como uma função que decorre das interações do indivíduo com os vários contextos desenvolvimentais que ele se encontra inserido (FONSECA, 2004, p. 9).

Tal concepção do autor vai ao encontro de Rocha (2011, p. 52) ao aludir a psicomotricidade como “[...] uma ciência que tem por objetivo o estudo da relação entre o pensamento e ação, envolvendo a emoção, atende todas as áreas que trabalham com o corpo e com a mente do ser humano, assim como a Psicologia”. Dessa forma, o autor reforça o argumento que assinalamos no início deste capítulo, mostrando a importância e contribuição das emoções para o desenvolvimento e aprendizagem do movimento.

No que concerne à lida com as emoções, as lutas ofertam a possibilidade dos alunos se dedicarem com o enfrentamento de pressões açadas e ininterruptas, que exigem preparação, capacidade motora, física, competência motora coordenativa e preparação psicológica. Fernandes, Gutierrez Filho e Rezende (2018, p. 706) contribuem para o entendimento da psicomotricidade no âmbito das lutas no ambiente escolar, enfatizando a importância do desenvolvimento motor: “A intervenção psicomotora é uma práxis de mediação corporal, porque, pela sua especificidade, intervém com o corpo em relação, como se existisse um *corpo* entre dois, como se existisse um *terceiro*, entre o adulto e a criança”.

A psicomotricidade para o ensino de lutas possibilita uma maior compreensão da necessidade do trabalho corporal, da integração corpo e mente, de modo a favorecer que o aluno tenha uma melhor percepção do seu corpo. Sacchi e Metzner (2019) acreditam que:

[...] o aperfeiçoamento dos aspectos psicomotores na tenra infância pode proporcionar diversos benefícios ao ser humano ao longo da vida, nos momentos de atividades diárias, na escola, no lazer, entre outros. Nessa perspectiva, apesar de a aula de educação física ser uma importante aliada no desenvolvimento motor das crianças, o trabalho envolvendo a psicomotricidade não pode ser exclusividade desse professor, e sim, de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na educação infantil (SACCHI; METZNER, 2019, p. 100).

Sintonizado com o argumento de que a psicomotricidade deve ser trabalhada desde a infância, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, Fernandes, Dantas e Carvalhal (2014, p. 118) defendem que “A psicomotricidade fornece bases motoras, cognitivas, afetivas e emocionais que podem facilitar as aprendizagens acadêmicas”. Destarte, acreditamos que a psicomotricidade contribui para o ensino de lutas, uma vez que facilita

os processo de aprendizagens acadêmicas, e, através do ensino das lutas, o sujeito desenvolve os aspectos motores, cognitivos e afetivos. Dessa forma, nos aspectos motores são “[...] aperfeiçoados equilíbrio, lateralidade, tonicidade, coordenação global e estrutura espaço temporal e noção de corpo” (FERREIRA 2012, p. 46).

Com relação aos aspectos cognitivos e afetivos, a psicomotricidade pode auxiliar no ensino de lutas na escola, tendo em vista que Ferreira (2012) defende esses dois aspectos como benefícios a serem desenvolvidos com a prática das lutas:

No aspecto cognitivo é observado o desenvolvimento relacionado à percepção, à atenção, ao raciocínio e à formulação de estratégias. Com relação aos aspectos afetivos e sociais, observa-se que durante as aulas de lutas os estudantes se socializam com os colegas e o professor ao mesmo tempo em que vão praticando o respeito ao próximo e a cidadania (FERREIRA, 2012, p. 46).

Diante do posicionamento dos autores do ensino de lutas na escola e da psicomotricidade, verificamos que as mesmas contribuem de forma significativa para o ensino de lutas na escola, pois dialoga de forma direta com os benefícios apresentados pelos estudiosos da lutas. Ressaltamos a importância do professor de lutas de se apropriar da psicomotricidade para que possa compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento motor, transformando sua prática pedagógica no sentido dos praticantes se desenvolverem, superando a dimensão tecnicista de reprodução apenas de movimentos.

## **METODOLOGIA**

Com a finalidade de contemplar o objetivo de nossa investigação, elegemos a abordagem qualitativa de caráter exploratório. Destacamos que o tipo de pesquisa é escolhido em função do objeto de investigação, motivo pelo qual optamos pela pesquisa exploratória, pelo fato deste “[...] tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. (GIL, 2007, p. 22).

O estudo foi realizado entre os dias 10 a 30 de outubro de 2019, em cinco diferentes escolas particulares da cidade de Fortaleza-Ce. Optamos por essas escolas devido à prioridade dada ao Ensino de lutas e pela referência na área das lutas dos sujeitos entrevistados. A pesquisa foi executada com cinco docentes. Tivemos como critérios de inclusão e exclusão ter graduação em Licenciatura em educação física e atuar com o ensino de lutas na escola.

Para a coleta de dados, utilizamos um questionário contendo cinco questões abertas que dialogam com o nosso objeto de estudo. Analisamos os dados através da Análise do Discurso, a partir da qual levantamos categorias a serem discutidas de acordo com a fala dos sujeitos.

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi devidamente assinado por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Salientamos que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social. A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nossa pesquisa de campo foi desenvolvida com cinco professores de Educação Física que atuam com o ensino de lutas em diferentes escolas particulares na cidade de Fortaleza-Ce. Aplicamos um questionário com cinco questões abertas, as quais trataram da contribuição da psicomotricidade no ensino das lutas na escola.

A primeira parte do questionário era composta por informações de identificação do sujeito participante: nome, sexo, data de nascimento, ano de graduação, estado civil, tempo de serviço em regime de trabalho e qualificação profissional. Em seguida, iniciamos com a seguinte indagação: como você se tornou professor de educação física e de lutas?

*Através de uma oportunidade para ministrar aulas de Judô Infantil. A partir daí, tudo culminou para a formação em Educação Física (DOCENTE 01).*

*Me tornei professor de lutas através da vivência nas artes marciais durante vários anos. Em seguida, comecei a cursar Educação Física para ampliar o campo de trabalho (DOCENTE 02).*

*Como me tornei professor de Lutas, quando iniciei no judô em 1986 no Sesi da Barra do Ceará, e conclui o último exame até chegar à faixa preta em 2009 (DOCENTE 03).*

*Sempre lutei karatê, sou filho de professor de karatê. Não escolhi a Educação Física, ela quem me escolheu. Sempre gostei (DOCENTE 04).*

*Para ser professor de luta eu precisei ser professor de Educação Física. Eu simplesmente pratiquei por muitos anos e fui me graduando, mas a arte marcial me ajudou muito para que eu fizesse o curso de nível superior (DOCENTE 05).*

Ao indagarmos como os entrevistados teriam se tornado professores de educação física e de lutas, identificamos que os cinco sujeitos se tornaram professores a partir de suas trajetórias como praticantes de lutas. Analisando as repostas dos entrevistados, percebemos que entre as artes marciais as que mais se destacaram foram o Judô e o Karatê.

Associamos esta realidade ao processo de esportivização defendido por Bracht (2010), ao defender que na década de 1980 os conteúdos da Educação Física foram marcados com a ideia de atividade física. Logo depois, esses conteúdos passaram a ser vistos como esporte, no qual vivemos a era da esportivização, em que a sociedade até hoje relaciona a educação física ao esporte. Por fim, passamos para o período atual, denominado cultura corporal, em Pereira *et al.* destacam que:

[...] as discussões abordam a identificação dos significados atribuídos à cultura corporal na história da educação física, como ciência que envolve corpo e movimento. Em paralelo a essa questão, está a educação física escolar, que nem sempre toca em tais aspectos, resumindo-se, muitas vezes, a jogos e brincadeiras que afastam os alunos de tal componente curricular (PEREIRA *et al.*, 2020, p. 3-4).

Dessa forma, acreditamos, que esse fator contribui para a compreensão de *cultura do esporte* como a *cultura do corpo*, contribuindo para que os praticantes de lutas se aproximem dos Cursos de Educação Física.

A segunda indagação dirigida aos entrevistados foi formulada para que respondessem sobre qual é o papel do professor de lutas na educação física escolar.

*Ministrar aulas procurando abordar os conteúdos da Educação Física, através do ensino dos diferentes tipos de luta, procurando desenvolver capacidades que se tornarão competências e futuramente habilidades (DOCENTE 01).*

*Na minha concepção, é um papel em que o professor terá que transmitir os valores de arte marcial dentro dos valores de sala de aula, onde irá aprender os conceitos marcial filosóficos, éticos além da arte em si (DOCENTE 02).*

*O papel é muito importante, pois o professor de lutas tem o conhecimento técnico e teórico das lutas, além do conhecimento na área da Educação Física. O papel do professor é levar os diversos benefícios das lutas para o ambiente escolar, fazendo com que os alunos possam vivenciar e aprender os valores que as lutas podem trazer para a vida pessoal do ser humano (DOCENTE 03).*

*Proporcionar vivências que possibilitem a prática saudável de atividades físicas durante toda vida (DOCENTE 04).*

*Hoje tornou-se mais complexo, o professor de Lutas tem seu papel principal em realizar a inclusão do aluno(a) na sociedade, que se torna mais exigente e excludente. E buscar elevar os três pilares da Psicomotricidade, que são: o motor, cognitivo e afetivo, enfatizando a afetividade (DOCENTE 05).*

Através desses questionamentos percebemos que os cinco entrevistados enfatizaram que papel do professor de lutas na escola é para além de ensinar somente a reprodução de técnicas e gestos específicos das lutas, à medida que destacaram a importância de se contemplar outros fatores da formação e do desenvolvimento humano.

Tal posicionamento nos remete às ideias de Carreiro ao preconizar que:

*[...] algumas características são comuns aos praticantes, como, por exemplo, o envolvimento com a disciplina e o respeito pelo adversário. Na escola, principalmente, o professor deve estar atento a este item, inclusive incentivando os alunos a tomarem posturas de confraternização, respeito as diferenças e ao adversário, entre outros valores. Além disso, outras características, como desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas, como agilidade, flexibilidade e força são importantes (CARREIRO, 2005, p. 247).*

Tendo em vista a abrangência do papel do professor de lutas na escola, deduzimos a pertinência de sondar sobre: quais os benefícios do ensino de lutas na educação física escolar?

*Além do desenvolvimento cognitivo e motor, o aluno aprenderá a socializar, autossuperar, compreensão da concentração para o aprendizado, lidar com o vencer/perder (DOCENTE 01).*

*As lutas ensinadas por professores capacitados trazem diversos benefícios, além de golpes ou pontuações. As lutas contribuem de forma significativa para o desempenho motor, ampliando as capacidades físicas do aluno, e também contribuindo para a formação do caráter e na socialização do indivíduo. Além dos valores como honestidade, respeito, disciplina, companheirismo e muitos outros (DOCENTE 02).*

*Distanciar do sedentarismo, através de práticas saudáveis que proporcionem um estilo de vida regado à prática de esportes (DOCENTE 03).*

*Ele terá que aplicar os valores dentro do seu próprio espaço social, como socialização, trabalhando em equipe, liderança e hierarquia, dentre outros (DOCENTE 04).*

*Colocar a criança como ser participante na sociedade e contribuir para seu bem-estar físico e mental (DOCENTE 05).*

Em relação à terceira pergunta, foi possível observar a forma que os entrevistados responderam, que além da questão motora ser bastante desenvolvida devido às lutas, a socialização também é bastante desenvolvida, dentre outros fatores.

À frente disso, Ferreira (2012) destaca como benefícios das práticas de lutas, o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. Desse modo, as respostas dos quatro sujeitos vão ao encontro da concepção do autor. Destacamos que apenas o docente de número 3 defende as práticas das lutas na escola como combate ao sedentarismo, como qualquer outra atividade física praticada na escola.

A partir do contexto dos benefícios apresentados pelos participantes da pesquisa, como os autores, percebemos certa proximidade dos benefícios elencados com a psicomotricidade. Perguntamos, ainda, o que os professores entendiam por psicomotricidade.

*Estudo das habilidades que compreendem o sensório-motor do indivíduo, como ele reage ao estímulo dos movimentos realizados e percebidos (DOCENTE 01).*

*Uma ciência que estuda o corpo através do movimento. É relacionada ao processo de maturação em que o corpo é a origem de aquisição intelectual, afetiva e orgânica (DOCENTE 02).*

*A Psicomotricidade resumidamente irá contribuir no aspecto locomotor e físico do indivíduo (DOCENTE 03).*

*A ciência que estuda o corpo em movimento. Esta pode ser de maneira educativa, reeducativa ou como terapia (DOCENTE 04).*

*Como falei no item 2, elevar os conceitos de motricidade, desenvolver o cognitivo e afetividade (DOCENTE 05).*

Quando perguntados o que eles entendiam em relação à psicomotricidade, responderam que é um estudo do corpo através do movimento, como o sensório-motor reage a estímulos de movimentos realizados e recebidos. As respostas apontadas dialogam com a concepção dos autores pesquisados. Nesse sentido, Costa destaca que:

*A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (COSTA, 2002, p. 2).*

Tendo em vista que o conceito de psicomotricidade apresentado pelos sujeitos corrobora com a concepção dos estudiosos, achamos pertinente questionar: como a psicomotricidade contribui para o ensino de lutas na escola?

*Tem grande parcela de participação, visando o desenvolvimento cognitivo e motor do aluno, para que a compreensão dos gestos técnicos da luta abordada seja absorvida de forma mais produtiva e significativa (DOCENTE 01).*

*Através do estudo da Psicomotricidade podemos identificar o indivíduo como um todo e aliando à prática das lutas podemos formar um indivíduo completo, seja em aspectos psicomotor, cognitivo e/ou social (DOCENTE 02).*

*Na locomoção, lateralidade, dominância articular, no desempenho físico e motor, fora que aprimorando esses aspectos irá desenvolver mais as valências, como velocidade, resistência, equilíbrio e força (DOCENTE 03).*

*Desenvolver da melhor maneira em todos os aspectos psicomotores até a idade-alvo, através das suas práticas (DOCENTE 04).*

*Desenvolver fatores antes poucos explorados para elevar, aprender, conhecer, o fazer e o vivenciando com outras crianças os desenvolvimentos individuais e coletivos (DOCENTE 05).*

Em relação às contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola, os entrevistados apontaram que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento dos fatores psicomotores usados nas lutas. Segundo Le Boulch:

*É através da experiência que são realizados os ajustes psicomotores. Os ajustes psicomotores referem-se à evolução e adequação dos esquemas que favorecem a percepção do próprio corpo e o controle mais eficiente dos movimentos (LE BOULCH, 2004, p. 58).*

Diante dessa perspectiva de percepção do próprio corpo apresentada pelo autor, percebemos que a mesma encontra sintonia com os aspectos elencados pelos sujeitos entrevistados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

À frente do objetivo do presente trabalho, de investigar as contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola, debruçamo-nos na análise das falas dos professores de lutas na escola e dos teóricos referentes à temática discutida. As teorias nos proporcionaram um embasamento para nos apropriarmos de como a psicomotricidade contribuiria para o ensino de lutas, bem como a importância de o professor de lutas conhecer esta ciência, a qual vai reverberar em uma maior compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento do movimento humano, favorecendo sua prática pedagógica.

As falas dos sujeitos participantes sinalizaram a importância atribuída à psicomotricidade para o ensino de lutas. No entanto, eles associam a psicomotricidade somente aos fatores motores, negligenciando, de certa forma, a importância dos aspectos cognitivos e afetivos para o desenvolvimento integral do aluno.

Vale ressaltar, ainda, que os sujeitos apresentaram dificuldades em lidarem com a modalidade, enquanto ferramenta pedagógica, deixando explícito, de forma subjetiva em suas falas, conhecer muito das modalidades de lutas e pouco dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem.

Salientamos a existência de um certo ineditismo ou desconhecimento por parte dos profissionais de educação física em relação à psicomotricidade e o ensino de lutas, pois tivemos dificuldades de encontrar estudos que correlacionassem as duas temáticas de forma evidente e específica. Vale lembrar que a educação física consiste em um campo multidisciplinar, conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como destacam Furtado e Costa:

No que diz respeito à concepção de Educação Física expressa na BNCC, o componente curricular em questão está inserido dentro da área das linguagens (Educação Física, Arte, Língua Portuguesa e Língua Inglesa), e conta com dez competências específicas. Em geral, as competências usam termos como identificar, interpretar, reconhecer, experimentar e usufruir das práticas corporais tendo em vista o entendimento que elas estão presentes em várias esferas da vida e se vinculam ao lazer, a saúde e ao trabalho (FURTADO; COSTA, 2020, p. 684).

Nossa consideração final em relação ao presente trabalho se traduz na recomendação de que, para alcançarmos uma melhor formação dos professores de lutas da escola, é recomendável que os cursos de Licenciatura em Educação Física desenvolvam um currículo que oportunize aos seus alunos uma melhor apropriação da psicomotricidade.

Não podemos esquecer que a psicomotricidade está relacionada com o processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, sendo sustentada pelo movimento, intelecto e afeto. Desse modo, fornecendo elementos para a compreensão dos processos de aprendizagem do corpo e do movimento, contribuindo de forma direta em diversos aspectos para o ensino de lutas na escola.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVAREZ, F. L. MMA e a Busca de Identidade em uma Cultura em Vias de Globalização. XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Anais [...]**. Fortaleza, 2012.

AQUINO ET AL. Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v. 4, n. 14, p. 245-257. jan./dez. 2012. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/viewFile/145/150>. Acesso em: 28 nov. 2020.

BRACHT, Valter. A Educação Física No Ensino Fundamental. I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS. Belo Horizonte, p. 01-14, novembro de 2010. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2010.

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de interseção o nas dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FERREIRA, H. S. **Ensino de Lutas na Escola**. Fortaleza: Peter Rohl Edição e Comunicação, 2012.

FERNANDES, C. T.; DANTAS, P. M. S.; CARVALHAL, M. I. M. Desempenho psicomotor de escolares com dificuldades de aprendizagem em cálculos. **Rev. bras. Estud. Pedagog.** (on-line), Brasília, v. 95, n. 239, p. 112-138 jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y76PxgwwNJGDc4JGh7BTtcb/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FERNANDES, J. M. G. A.; GUTIERRES FILHO, P. J. B.; REZENDE, A. L. G. Psicomotricidade, jogo e corpo-em-relação: contribuições para a intervenção. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 702-709, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/GvcTLxsggPQrY4xzZcSZgDM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FURTADO, Renan Santos; COSTA, Gustavo Henrique Oliveira. Perspectiva docente sobre as “repercussões” da Base Nacional Comum Curricular na formação de professores de Educação Física. **Revista Cocar**, v. 14, n. 28, jan./abr. p. 681-701, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3144>. Acesso em: 01 jul. 2021.

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S/A. 2007.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médica, 2004.

METZNER, A. C.; SACCHI, A. L. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Rev. bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 96-110, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021.

OLIVEIRA E REIS FILHO. Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência? **EFDeportes.com**, Buenos Aires, ano 18, n. 180, maio, 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd180/ensino-de-lutas-na-escola.htm>. Acesso em: 28 nov. 2020.

PAES NETO, Gabriel Pereira; COSTA, Maria da Conceição dos Santos; PAIXÃO, Carlos Jorge. Aproximações sobre a realidade dos cursos de ensino superior em Educação Física no Estado do Pará. **Revista Cocar**, v. 13, n. 26, maio/ago. p. 107-124, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2526>. Acesso em: 28 jun. 2021.

PEREIRA, Carlos Alexandre Holanda; LIMA, Maria Socorro Lucena; MEDEIROS, Jarles Lopes de; ALVES, Francisco de Assis Francelino; ARAÚJO, Regiane Rodrigues; PEREIRA, Augusto César Holanda. Educação física: da ciência à docência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6108>

ROCHA, D. L. C. A base da emoção e da afetividade. *In*: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade**: uma atividade multidisciplinar com amor e união. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n4/1983-3083-refuem-26-04-00505.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SILVA, Jaqueline da; CARDOSO, Allana Alexandre; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Ensino das lutas na educação física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Prática Docente (RPD)**, v. 5, n. 2, maio/ago. 2020. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/760/364>. Acesso em: 10 jul. 2021.

## **ANÁLISE DO ENSINO DAS LUTAS E ARTES MARCIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

*Augusto César Holanda Pereira  
Carlos Alexandre Holanda Pereira  
Luisa Carolina Holanda Pereira  
Rayssa Melo de Oliveira*

### **INTRODUÇÃO**

As lutas e artes marciais sempre foram populares ao longo dos tempos, atingindo diversos públicos e adentrando em diferentes locais. Por via de consequência, a escola passa a ser local de disseminação desta linguagem corporal, tendo em vista os seus inúmeros benefícios para o desenvolvimento e a formação humana.

Destarte, percebemos que o ensino de lutas na escola possibilita que os alunos se desenvolvam moralmente e socialmente. A visão integrada de desenvolvimento moral coloca para os educadores e profissionais de Educação Física a importância do trabalho em equipe, com o intuito de desenvolver a criança em seus diversos âmbitos. As técnicas educativas propostas pelos teóricos da Educação Física no ensino das lutas apontam o progresso dos aspectos não apenas motores, mas, cognitivos e afetivos. Diante deste contexto, surge a grande pergunta que conduz esta pesquisa: Quais os benefícios do ensino das lutas e artes marciais nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental?

Diante deste cenário da popularização das lutas e das artes marciais e apresentada a nossa problemática, elaboramos o seguinte objetivo: Investigar os benefícios do ensino das lutas e artes marciais nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental. Para atingir tal objetivo, nos fundamentamos nas discussões apresentadas por Correia (2010, 2015), Ferreira (2012), Bracht (2010), Gomes (2013), Neira (2014) dentre outros.

O interesse pela temática surgiu por intermédio da nossa vivência como praticante de *jiu-jitsu* por nove anos, que se aliou ao conjunto de experiências obtidas no Curso de Licenciatura em Educação Física e ao estágio curricular na escola, cuja experiência nos oportunizou o desenvolvimento deste estudo.

A relevância do presente trabalho consiste em abordar que o ensino de artes marciais e lutas é um importante espaço para o estabelecimento da relação aluno com o professor e com os seus pares, no sentido de aprender a lidar com os conflitos e o

cumprimento das regras de convivência e a importância para a constituição da autonomia moral do aluno.

## **METODOLOGIA**

Com o propósito de cumprir o objetivo desta investigação optamos pela pesquisa qualitativa de caráter descritivo, do tipo levantamento de campo, baseada em Gil (2007).

O estudo aconteceu em quatro escolas privadas situadas na cidade de Fortaleza - CE. A pesquisa de campo ocorreu no período de 25 de maio a 20 de junho de 2019.

A pesquisa foi realizada com quinze professores de Educação Física do Ensino Fundamental, sendo doze do sexo masculino e três do sexo feminino, entre a faixa etária de 22 a 51 anos, pertencente a cinco diferentes escolas privadas da cidade de Fortaleza-CE.

Utilizamos como critério de seleção os seguintes pré-requisitos: Licenciatura em Educação Física, ministrar aulas de Educação Física do Ensino Fundamental nas séries iniciais e atuar na rede de ensino privada.

Usamos o questionário como instrumento de coleta de dados, composto por pergunta abertas e fechadas, o qual foi subdividido em três partes; a primeira com os dados pessoais, em seguida com aspectos relativo à formação e por último com questões a respeito do ensino de lutas.

Como procedimento metodológico organizamos um questionário, que os professores responderam por escrito. Nesse momento, temos a oportunidade de apresentarmos as repostas dos professores que mais se aproximam de traduzir o pensamento do grupo nas questões abertas, com a finalidade de possibilitar a percepção dos professores sobre o ensino de artes marciais e lutas no ensino fundamental.

No sentido de alcançar o propósito do presente trabalho elaboramos análises descritivas estatísticas utilizando o programa excel. Na pesquisa qualitativa o quantitativo é usado de forma fronteira, com o intuito de compreender a intensidade do fenômeno.

Esse trabalho segue as normas éticas em estudos que envolvam humanos da Resolução/CNS 510/2016.

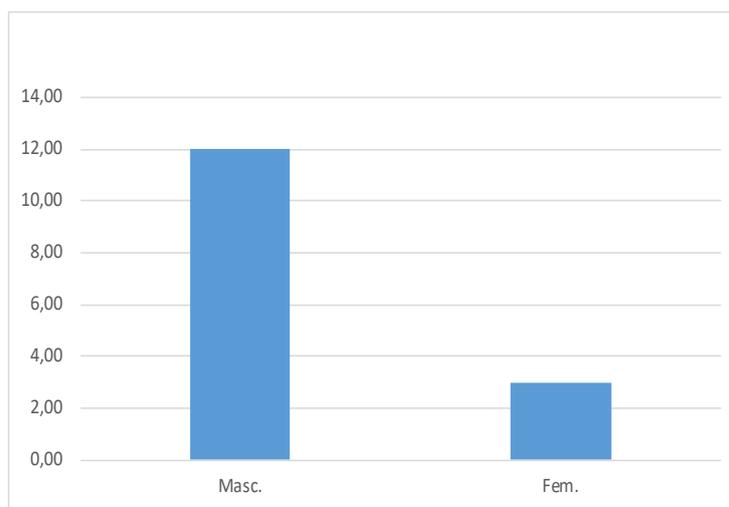
## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentamos os dados, por meio de gráficos por nós elaborados e fazemos o tratamento dos dados, assim como apresentamos os resultados e discussões concernentes à pesquisa.

### Apresentação dos dados

Os dados apontam um predomínio dos professores do sexo masculino nas disciplinas de Educação Física no Ensino Fundamental. Esses dados são importantes por revelarem que os homens estão adentrando um nível de ensino antes reservado às mulheres (Figura 1).

Figura 1- Distribuição dos professores de acordo com o sexo

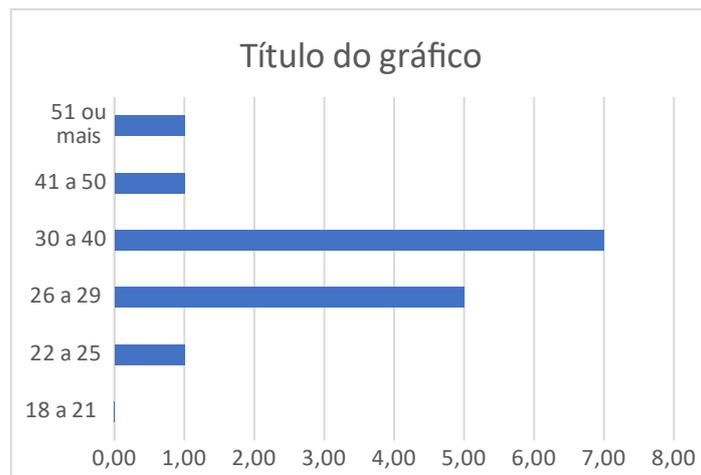


Fonte: elaborada pelo autor.

A faixa etária dos professores participantes da pesquisa varia entre 22 a 51 anos, sendo que a maior parte deles é constituída de adultos (7) com idades entre 30 a 40 anos; seguida por adultos jovens (5) com idades entre 26 a 29 anos (Figura 2).

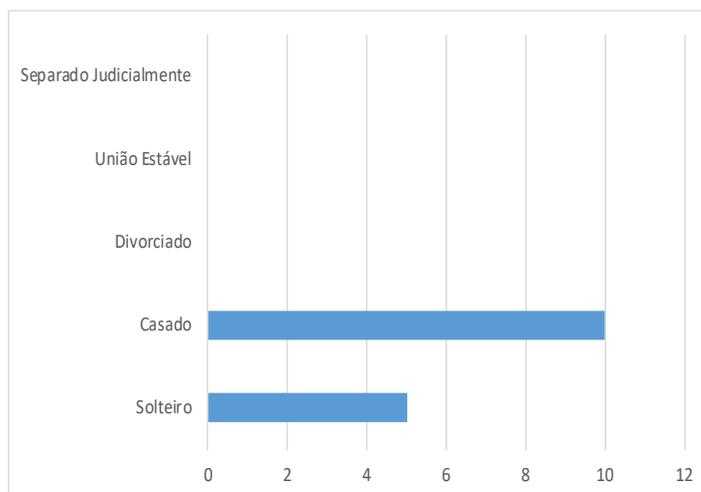
A predominância dos professores casados (10) sobre os solteiros (5) aponta para uma responsabilidade doméstica maior, com afazeres do cotidiano familiar (Figura 3).

Figura 2- Distribuição dos professores de acordo com a idade



Fonte: elaborada pelo autor.

Figura 3- Distribuição do professor de acordo com o estado civil

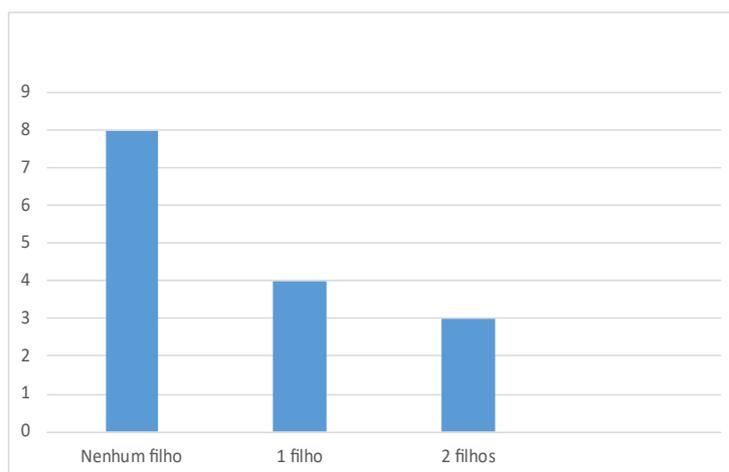


Fonte: elaborado pelo autor.

Os dados revelam que (8) professores que responderam os questionários não têm nenhum dependente, enquanto que (4) tem um dependente e (3) com dois dependentes (Figura 4).

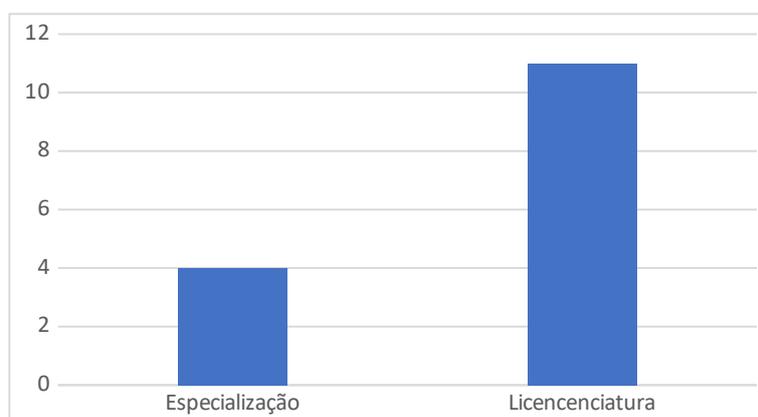
De acordo com os dados da tabela, apenas (4) professores investiram numa formação continuada enquanto (11) possuem licenciatura. Esses dados nos levam a pensar que um dos fatores que não estimula o investimento em capacitação por parte professores pode estar vinculada a desvalorização salarial do trabalho docente (Figura 5).

Figura 4- Distribuição dos professores de acordo com número de filhos



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 5- Distribuição dos professores de acordo com a formação



Fonte: elaborado pelo autor.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Iniciaremos apresentando os motivos que levaram os docentes a optar pelo ensino de lutas, ao responderem a primeira questão aberta do questionário:

Analisando-se os motivos expressos pelos professores das diferentes escolas, à luz do referencial teórico proposto pelos artigos consultados e bibliografia, particularmente, Rufino e Rondinelli (2019) que discutem o contexto da temática das lutas na Educação Física escolar podemos observar que os sujeitos 1, 3, 8 e 9, para além da sua formação como atletas de lutas evidenciam uma visão mais política, à medida que externam uma preocupação mais voltada para obedecer à legislação educacional vigente. Encontramos respostas que explicitam preocupação com os aspectos do desenvolvimento ao destacar que o ensino de lutas contribui para o desenvolvimento integral da criança e a filosofia presente nesse ensino, conforme as repostas do sujeito 2 e 9.

No que concerne ao conteúdo das respostas à pergunta sobre a contribuição do ensino de lutas nas séries iniciais, com o intuito de ensinar as regras sociais para os alunos, os professores responderam o que segue no Quadro 1:

Quadro 1- Quais os motivos que levam um docente de Educação Física a optar por atuar no ensino de lutas? E você optou por quê?

<b>S 1</b>	Acredito por ter treinado a modalidade.
<b>S 2</b>	Faz parte do conteúdo possibilitar o conhecimento filosófico que a luta apresenta.
<b>S 3</b>	Sigo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC do nível de ensino que se encontra.
<b>S 8</b>	Por já ser um atleta das modalidades de lutas e por acompanhar a Base Nacional Comum Curricular- BNCC.
<b>S 9</b>	Por iniciativa dos Parâmetros Curriculares e por entender a importância da modalidade para a formação integral do aluno. Tendo em vista, também, que temos uma grade curricular anual a seguir, na qual o ensino das lutas está incluso.

Fonte: elaborada pelo autor.

Analisamos que os professores emitiram em suas respostas que o ensino de lutas é um dos espaços da pluralidade cultural, onde a formação cognitiva se articula com o afetivo, motor e sociocultural dos alunos, que em última instância é a formação integral, conforme destaca o sujeito-9. Além disso, é relevante dizer que para os PCN's, as lutas com o seu aspecto histórico-sócio-cultural fazem parte da cultura corporal e representam um meio eficaz para os alunos adquirirem a aquisição de valores e princípios essenciais para a formação do ser humano (Quadro 2).

Quadro 2- Qual a contribuição do ensino de lutas para as crianças das séries iniciais aprenderem o uso das regras sociais?

<b>S 1</b>	Os alunos aprendem a respeitar seus colegas, socializar melhor, criam uma certa responsabilidade.
<b>S 3</b>	O fator principal é a disciplina aplicada que os alunos absorvem.
<b>S 4</b>	Disciplina, socialização, conhecimento corporal, lateralidade.
<b>S 6</b>	O uso da disciplina e concentração.
<b>S 8</b>	Acho muito importante, pois ajuda muito no equilíbrio, coordenação motora etc.
<b>S 9</b>	Partindo do princípio de que o ensino das lutas tem uma base, uma filosofia, na qual o cumprimento das regras e da disciplina são prioridade na sua prática.

Fonte: elaborada pelo autor.

No que diz respeito ao comportamento dos alunos em sala de aula, todos os professores que responderam o questionário parecem concordar, que os alunos são receptivos às aulas de artes marciais e lutas; importante indício para deduzirmos que pode trazer muitos benefícios para o aluno, tendo em vista que ele está disposto a realizar a atividade. Outro aspecto relevante, que é objeto de discussão de autores como *Harnisch, Walter et al (2018)* e *Rondinelli (2019)* são os aspectos concernentes à formação de professores em relação às lutas, que se superadas podem contribuir para diminuir o preconceito de que as lutas são responsáveis pelo aumento de violência entre os alunos e que só os docentes que tem formação em luta podem desenvolver esse trabalho no âmbito escolar. Isso pode ser comprovado nas respostas emitidas pelos sujeitos da pesquisa elencadas no Quadro 3.

Quadro 3- Como as crianças se comportam nas aulas de lutas e artes marciais?

S 5	Existe uma mistura de experiência de euforia, empolgação, medo e alegria. Aprender artes marciais brincando é no mínimo uma experiência diferente.
S 8	A princípio com comportamentos agressivos, brincadeiras indevidas, até que se faça a desconstrução dessa imagem, já formada por eles. Após algumas aulas já consigo realizar as atividades sem quaisquer problemas.

Fonte: elaborada pelo autor.

No que concerne às dificuldades encontradas pelos professores para ensinar as lutas e artes marciais nas escolas, os professores parecem concordar que por parte dos alunos existe uma boa aceitação. No entanto, Lacerda e Silva (2015) pontuam as que dificuldades residem na escola, seja pela falta de infraestrutura ou pela falta de conhecimento da área por parte do professor, da coordenação ou direção da escola. Isso nos leva a deduzir baseado em autores que isso pode se encontrar associado ao fato de alguns professores desconhecem os PCN'S, pois alguns concluíram sua formação antes da elaboração dos PCN's. Vejamos algumas respostas dos professores entrevistados, ao serem solicitados a responder acerca das dificuldades encontradas na escola para ensinar as artes marciais e lutas (Quadro 4).

Quadro 4- Quais as dificuldades que você encontra para ensinar as lutas ou artes marciais na escola?

S 1	Às vezes por falta de conhecimento e interesse da coordenação ou direção da escola, pois a luta é vista apenas como briga. Não conhecem a filosofia.
S 4	A mais comum é que nem toda escola tem um espaço adequado.
S 8	Por parte dos alunos não encontro dificuldades, a aceitação é boa. Não temos tatame na escola, isso dificulta um pouco a idealização e realização das atividades. A falta de algum conhecimento na área também dificulta o planejamento.

Fonte: elaborada pelo autor.

Diante do exposto, podemos concluir que o tema apresentado tem uma grande relevância para o ensino de lutas e artes marciais, embora a nossa amostra seja pequena de modo a nos oportunizar uma conclusão mais restrita. No entanto, esse estudo explicita a necessidade de novos estudos voltados para essa temática e atualização no currículo de formação de professores de Educação Física para que possam ter mais conhecimento sobre o ensino das artes marciais e lutas. Ademais, Correia (2015) e Neira (2014) acrescentam que devemos considerar o fato de que as lutas e artes marciais possuem elementos técnicos, pedagógicos e simbólicos que não foram concebidos para serem aplicados no âmbito escolar, universitários, nem com crianças, adolescentes e pessoas com necessidades especiais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho explicitou os benefícios do ensino das lutas e artes marciais nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental, através de uma revisão de literatura e por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, do tipo levantamento de campo.

O processo de análise da revisão de bibliografia explicitou a diferença entre lutas e artes marciais, uma vez que existe uma aplicação indiscriminada dos termos. Percebemos a partir das entrevistas com os professores de Educação Física que apesar dos PCN'S recomendar o ensino de lutas e artes marciais nas aulas de Educação de Física, as

mesmas são pouco trabalhadas, devido à falta de infraestrutura da escola e pelo fato de alguns docentes se sentirem inibidos por não serem atletas de lutas ou artes marciais. Por outro lado, nas evidências retratadas nos questionários pode-se perceber que mesmo os professores que não possuíam uma formação específica para ensinar lutas na educação básica, observaram a sua importância para a formação integral dos alunos, colaborando para o seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e psicomotor, uma vez que as lutas e artes marciais possuem princípios filosóficos fundamentados na disciplina e no respeito ao próximo. Adicione-se a isso a importância de desenvolver novas abordagens do conteúdo que auxiliem a lidar com as dimensões psicopedagógica, afetiva, cognitiva e moral dos processos de ensino-aprendizagem, a fim de contribuir para o desenvolvimento do corpo e da mente do aluno.

Ao modo de conclusão, é verdadeiro destacar que o ensino de artes marciais e lutas é um tema importante, sobretudo, para lidar com a indisciplina tão presente no cotidiano escolar, à medida que possibilita ao aluno aprender a lidar com a sua agressividade e a obedecer a regras. No entanto, apesar desse conteúdo se encontrar presente nos PCN'S não é por si só suficiente para adentrar o espaço escolar. Logo, é preciso que haja mais estudos, artigos, livros sobre essa temática. Além disso, sublinhamos a necessidade das instituições voltadas para a formação de profissionais de Educação Física dedicar mais atenção a esse conteúdo nos currículos de formação desses profissionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES NETO, L. **Artes Marciais como expressão corporal e qualidade de vida**. 2003 Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/artes-marciais-como-expressao-corporal-qualidade-vida/>. Acesso em: 03jun 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRACHT, V. A educação física no ensino fundamental. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1, 2010, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte, 2010. p. 1-14. v. 1.

CORREIA, V R. Educação física escolar e artes marciais entre o combate e o debate. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 337-344, abr./jun. 2015.

CORREIA, V. R.; FRANCHINI, Emerson. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate**. Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 1, p.1-9, jan./mar. 2010.

FERREIRA, Haroldo Simões. **Ensino de Lutas na Escola**. Coleção Esporte. Vol 4: Editora: Peter Rohl, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Nathalia Chaves et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**. Florianópolis, n. 41, p. 305-320, nov. 2013. DOI: doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p305>

*HARNISCH, S. G, WALTER, W. L, GUILHERME, M. S. et al (2018)*. As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. Caderno de Educação Física. V. 16, N. 1. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/issue/view/945>. Acesso em: 10 jun. 2019.

LACERDA, P. R.; SILVA, J. P.; LOVISI, A.; MOURÃO, L. N. Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. **SALUSVITA**. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015. Disponível em: [https://secure.usc.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v34\\_n3\\_art\\_04.pdf](https://secure.usc.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v34_n3_art_04.pdf). Acesso em: 18 jun. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. Editora Atlas, ed.6, São Paulo, 2007. Disponível em: [http://www.labev.uerj.br/textos/tecnicas-pesquisa\\_pesquisa-bibliografica.pdf](http://www.labev.uerj.br/textos/tecnicas-pesquisa_pesquisa-bibliografica.pdf). Acesso em: 18 jun. 2019.

MACIEL, J. P. S. A importância das aulas de educação física na escola: uma revisão bibliográfica. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Año 19, N°196, set. 2014. Acesso em 12 ju <https://efdeportes.com/efd196/a-importancia-das-aulas-de-educacao-fisica.htm>

MATOS, J. A. B., HIRAMA, L. K., GALATTI, L. R., & MONTAGNER, P. C. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, 13(2), 117-135, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640658>. Acesso em: 10 jul. 2019.

MARQUES, F. A. O. **Educação Física Escolar**: novos saberes sob a perspectiva interdisciplinar. Fortaleza: Editora Peter Rôhl Edições e Comunicação, 2016.

NEIRA, M. G. Práticas Corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginástica. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

MOURA, D., Silva Junior, I., ARÁUJO, J. G., Sousa, C., & PARENTE, M. L. (2019). O ensino de lutas na Educação Física Escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**, 22. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.51677>. Acesso em 15 jul. 2019.

RONDINELLI, Paula. Luta não é violência: a importância das lutas nas aulas de Educação Física. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/luta-nao-violencia-importancia-das-lutas-nas-aulas-.htm>. Acesso em: 28 jun 2019.

RUFINO, L. G. B., & DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**: Educação Física, Esporte e Saúde, 11(1), 144-170, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v11i1.8637635>. Acesso em: 18 jun. 2019.

SO, M. R., BETTI, M. Sentido, Mobilização e Aprendizagem: as Relações dos Alunos com os Saberes das Lutas nas Aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 555-568, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/70995/48684>. Acesso em: 10 jun 2019.

## **SOBRE OS(AS) AUTORES(AS)**

### **ALEXANDRE RODRIGUES DE ANDRADE FILHO**

Graduando em Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU). E-Mail: alexandrevaul@outlook.com

### **ANDRÉ CARLOS SOUSA SALES**

Acadêmico de graduação em Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: andreccb225@gmail.com

### **ANTÔNIO SÉRGIO DA SILVA SOUSA**

Acadêmico de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa. E-mail: tony.sergio91@hotmail.com

### **AUGUSTO CÉSAR HOLANDA PEREIRA**

Graduado em Educação Física (UNIGRANDE). Pós-Graduando em Psicomotricidade (UECE). E-mail: augusto.holanda@gmail.com

### **CARLOS ALEXANDRE HOLANDA PEREIRA**

Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2022). Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2017). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (2022) e Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Católica do Ceará (2012). Integrante do Grupo de Pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica (GDESB/CNPq - UECE). Professor do Centro Universitário Estácio do Ceará (ESTÁCIO) e do Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU). E-mail: profalexandreholanda@gmail.com

### **FRANCISCO DOUGLAS DE BRITO MOTA**

Acadêmico de graduação em Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Ateneu Unidade Harmony. E-mail: douglasdebrito15@gmail.com

### **FRANCISCO JUCIMAR DA SILVA SOUSA**

Acadêmico de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa. E-mail: jucimarsousa37@gmail.com

### **GABRIELI MORAES CRUZ VIANA**

Acadêmico de graduação em Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: gabrielimoraes79@gmail.com

**HEBERTH KELVEN PEREIRA DE PAIVA**

Acadêmico de graduação em Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: heberthkelvenpp@gmail.com

**HÉLIO TIMBÓ MOURÃO**

Acadêmico de graduação em Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: academiainicialcombatgb@gmail.com

**JARLES LOPES DE MEDEIROS**

Pedagogo (UECE, 2012), licenciado em língua portuguesa (UFG, 2014) e em letras Libras (EFICAZ, 2022), psicopedagogo (FALC, 2015), mestre (UFC, 2017) e doutor (UFC, 2022) em educação. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE), vinculado ao Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC), com atuação no Curso de Pedagogia. E-mail: jarles.lope@uece.br

**JOSÉ RONALDO FERNANDES DA COSTA**

Graduando em Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU).  
E-mail:ronaldim\_fernandes@yahoo.com.br

**LORENA DOS SANTOS ARAGÃO**

Acadêmico de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa. E-mail: lorena.aragao@yahoo.com.br

**LUCAS CAMILO ALVES DA COSTA**

Acadêmico de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: camilocosta096@gmail.com

**LUIZA CAROLINA HOLANDA PEREIRA**

Psicóloga clínica. Graduação e Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: psi.luisaholanda@gmail.com

**MARIA DO SOCORRO SILVA LIMA**

Acadêmico de graduação em Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: socorrinha.triatleta@icloud.com

**PAULO HENRIQUE ALVES DE ANDRADE**

Acadêmico de graduação em Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: henrique3691214@gmail.com

**RAYSSA MELO DE OLIVEIRA**

Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2014). Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2017). Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2024). Coordenadora da Escola Municipal de Tempo Parcial Professor Noberto Nogueira Alves, da rede municipal de Fortaleza. E-mail: rayssamelodeoliveira@gmail.com

**VICTOR DE ARAÚJO DA SILVA**

Graduando em Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU). E-mail: vitorsilvabjssas@gmail.com

**VICTOR LAILSON DOS SANTOS NOGUEIRA**

Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário Ateneu (Uniateneu). E-mail: lailsonprofissional@gmail.com



ISBN 978-655376374-6



9

786553

763746